

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

Línguas e Literaturas Modernas  
3º ano



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO  
1990/91

378(05)  
Guia de M  
c16

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

# GUIA DO ESTUDANTE

XI



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1990/91

378(82)

Gret

Guia do Estudante da FLUP. LLM : 3º Ano

Vol. 11, 1990-1991

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e Impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 250

## GUIA DO ESTUDANTE - 1990

### INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho levado a cabo por anteriores Conselhos Directivos, edita-se no ano lectivo de 1990-91, pela 11<sup>a</sup> vez, o Guia do Estudante.

Como parte integrante da vida da Faculdade de Letras do Porto, o Guia pretende ser, fundamentalmente, um instrumento de informação útil para os alunos nos planos pedagógico, científico, administrativo e da utilização de serviços. Mas nele também cabe o registo de acontecimentos que, de uma ou outra forma, marcaram o trajecto desta instituição ao longo do passado ano lectivo.

Em 12 de Dezembro de 1989 foram aprovados os Estatutos da FLUP, momento assinalável na vida e autonomia da Faculdade e facto que implicou uma responsabilização acrescida de todos os sectores da Escola. Em 19 de Junho de 1990 coube à FLUP ser a primeira instituição no quadro da Universidade Portuguesa a outorgar o grau de doutor "honoris causa" a Sua Ex<sup>a</sup> o Presidente da República. Assinale-se ainda a continuação das obras do novo edifício da FLUP que, prosseguindo a bom ritmo, levarão à existência, a curto prazo, de um novo espaço de docência, estudo, investigação e convívio académico, onde novos desafios nos esperarão a todos - professores, alunos e funcionários - em termos de direitos conquistados e de deveres a cumprir. Será talvez o momento ideal para finalmente concretizar um modelo de funcionamento da Faculdade cujas linhas de força se pautem, cada vez mais, pelo profissionalismo, pela eficácia e pelo rigor, contornando deste modo uma por vezes excessiva dependência em relação a um espírito de boas vontades que, sempre louváveis, não chegarão para enfrentar o futuro dos anos 90.

Mas o primeiro grande desafio que se nos depara é já o do ano lectivo de 1990-91. Será seguramente mais um teste à capacidade de todos os que nesta casa trabalham. Será também um ano em que o Conselho Directivo, em colaboração com os demais órgãos de gestão e com a Associação de Estudantes, procurará empenhar-se no bom funcionamento de todas as actividades que na Faculdade tenham lugar. É também dentro desse espírito que se espera que o actual Guia possa valer como contributo importante.

Porto e Faculdade de Letras, Setembro de 1990

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

\*\*\*\*\*

## ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes  
Conselho Directivo  
Conselho Científico  
Conselho Pedagógico  
Conselho Administrativo  
Conselho Consultivo.

\*\*\*\*\*

## SERVICOS DA FACULDADE

### A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições  
" de Equivalências  
de Mudanças de Curso.  
Horário normal de abertura ao público:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 12H00 - 16H00  
Encerra ao Sábado.

### B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso  
"de venda de selos fiscais.  
Horário de atendimento:  
de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 9H30 - 11H30  
14H30 - 16H30  
Encerra ao Sábado.

### C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir

o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);  
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de

Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- c) Cardex (Publicações Periódicas)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
- e) Base de dados local.

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Dige: GEAC.

2. Carregue tecla ENTER.

3. Dige: CAT.

4. Siga as instruções que aparecem no ecrã.

5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, encyclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 18H00  
Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Servico de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989

"Boletim Temático", Porto, 1990.

\*\*\*\*\*

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses

- " de Estudos Norte Americanos
- " de Estudos Germanísticos
- " de Geografia
- " de Cultura Portuguesa
- " de Arqueologia
- " de Documentação Histórica Medieval
- " de Filosofia e História da Filosofia
- " de História de Arte
- " de Língua Portuguesa
- " de Literatura Comparada
- " de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
- " de Sociologia

Sala Francesa

- " Brasileira
- " Espanhola
- " Neerlandesa
- " de História Moderna
- " de História Medieval

Centro de História

- " de Linguística
- " de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

### C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H30

Sábados: 9H00 - 12H30.

\*\*\*\*\*

### BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: 8H30 - 19H00

Encerra ao Sábado, normalmente.

\*\*\*\*\*

### PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira - 7H30 - 23H00

Sábados- 7H30 - 13H00.

\*\*\*\*\*

### ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História (Variante Arte; Variante Arqueologia)

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est.

Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia  
Sociologia.

Curriculos em vigor em 1990/91:

1<sup>o</sup>, 2<sup>o</sup>, 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos - Port. nº 850/87

4<sup>o</sup> ano - Dec. nº 53/78

4<sup>o</sup> ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

5<sup>o</sup> ano de Sociologia - Seminário de Investigação

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> anos).

b) Tradução (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Filosofia do Conhecimento

Arqueologia

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

\*\*\*\*\*

#### INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

#### 1. RAMO EDUCACIONAL:

##### Regime transitório:

1<sup>o</sup> ano:

a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;

b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-

se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

c) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação e Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa e Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:

"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,  
e

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e  
Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

**2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):**

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port/Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl. ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. ou Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:

2/3 das aulas teóricas

50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º e 4º anos de todas as variantes de LLM com línguas estrangeiras

a) Possibilidades:

Português-Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinações de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária publicação no Diário da República.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

\*\*\*\*\*

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:

Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)

Inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)

3. Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.

4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

## NORMAS\*DE\*AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 24.07.90)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 38º, ponto 2, alínea a) dos Estatutos da Universidade do Porto, publicados no Diário da República, I série, nº178, de 4-8-89 e pelo Artº 13º, ponto 6, alínea a) dos Estatutos da Faculdade de Letras, publicados no Diário da República, II série, nº29, de 3-2-90, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidos pela Portaria nº886/83 de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 24-7-90 as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1990-91.

As normas agora propostas introduzem modificações pontuais no texto em vigor no ano lectivo de 1989-90. Chama-se a atenção, no entanto, para os novos artigos 10º e 11º.

### CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, in-

dividuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação um trabalho escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

#### Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

#### Artº 5º - Consulta dos testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias no sentido de resolver a situação.

#### Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

#### Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

#### Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

**Artº 9º - Afixação das datas das provas.**

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

**Artº 10º - Afixação de notas das provas orais.**

As notas das provas orais devem ser afixadas no próprio dia da prova.

**Artº 11º - Casos de fraude.**

1 - No início de cada prova o docente deverá informar claramente os alunos das condições de realização da prova.

2 - Em caso de fraude em flagrante susceptível de ser comprovada, o professor deverá anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3 - Caso haja suspeitas bem fundamentadas de fraude de que no entanto não se tenha podido fazer prova, deverá o docente comunicar todas as informações de que dispõe ao Conselho Pedagógico. O Conselho Pedagógico deverá tomar posição depois de ouvidas todas as partes envolvidas.

4 - No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à Secção Disciplinar do Senado Universitário.

## CAPITULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

### A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

**Artº 12º - Tipos de provas.**

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como trabalhos de investigação, relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

& 1º - Os alunos deverão ser claramente informados sobre qual o número mínimo de provas necessárias para a aprovação.

& 2º - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas orais e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

& 3º - As classificações da avaliação contínua devem ser afixadas em qualquer caso, indicando especificamente o resultado obtido em todos os momentos de avaliação realizados.

**Artº 13º - Número de alunos por turma.**

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turmas teóricas e turmas práticas (1

teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

#### Art.º 14º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno no mínimo em 2/3 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

#### Art.º 15º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, submetendo-se à avaliação final em Julho, até ao fim do primeiro período de avaliação periódica (línguas vivas) e nas restantes disciplinas até à primeira aula da disciplina a seguir às férias da Páscoa.

#### Artº 16º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua poderão não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

### B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

#### Artº 17º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser

realizadas no âmbito da cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

**Artº 18º - Calendário das provas.**

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

**Artº 19º - Repescagem.**

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

**Artº 20º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:**

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

**Artº 21º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.**

**Artº 22º - Inscrição e desistência.**

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada por escrito ao professor antes do final das aulas.

**Artº 23º - Tipos de provas em línguas vivas.**

No caso das línguas vivas, sem prejuízo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos Leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

**OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.**

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respeitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

**C - AVALIAÇÃO FINAL**

**Artº 24º - Tipo de provas.**

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art. 6º.

§ Único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá

ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Artº 25º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º.

Art. 26º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Artº 27º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Artº 23º.

Art.º 28º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Artº 29º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

#### ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

##### A - MELHORIA DE NOTA

1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).

4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):

a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.

3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

\*\*\*\*\*

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 18º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

\*\*\*\*\*

Calendário das provas em 1990-1991

(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1991  
Exame final - Época normal: de 1 a 20 de Julho de 1991 (provas escritas)

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991  
(provas escritas).

Ramo educacional:

Avaliação periódica - Primeiras provas: de 4 a 23 de Fevereiro de 1991

" " - Segundas provas: 20 de Maio a 1 de Junho de 1991

Exame final - Época normal: 17 de Junho a 30 de Junho de 1991

" - Época de recurso: de 9 a 21 de Setembro de 1991

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):

Séries de História, 1984/85/86/87/88/89

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87/88

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)/89

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Duas Línguas em Contraste Português e Alemão: Actas do 1º Colóquio Internacional de Lingüística Contrastiva Português-Alemão, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia (Faculdade de Letras, Novembro de 1984), Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA), 1986

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto, Centro de História, 1987

Victor Hugo e Portugal. Actas do Colóquio (no Centenário da sua Morte) (Faculdade de Letras, Maio de 1985), Porto, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Institutos de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

Encontro de Literatura Suíça (15-17 de Maio de 1989, Porto, Instituto de Estudos Germanísticos, 1989

Congresso Internacional "Bartolomeu Dias e a sua Época", 5 vols., Porto, Universidade do Porto - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1989

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, 1989

Faculdade de Letras do Porto 1919-1931: Contribuição Bibliográfica para a sua História, por Adriano Eiras, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

Eça e "Os Maias". I Encontro Internacional de Queirosianos (Faculdade de Letras do Porto, Novembro de 1988), Porto, Edições ASA, 1990

## **PROGRAMAS**

Nota: 1. Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1990-91. As indicações constantes das bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

2. Em virtude do tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontrar-se-ão algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.



## LINGÜÍSTICA PORTUGUESA II

Docentes: Prof. Doutor Mário Vilela  
Dr<sup>a</sup> Fernanda Hermínia Peixoto

### A. SINTAXE

#### 1. Partes do discurso.

1.1. O nome. O referente, o nome e o seu significado. O referente múltiplo. O nome próprio. Os nomes compostos. Os nomes colectivos. Os nomes abstractos.

#### 1.2. O adjetivo.

#### 1.3. Os categorizadores nominais: género, número.

1.4. O pronomé: significado ocasional, campo referencial, subclasses de pronomes.

#### 1.5. O advérbio.

1.6. O verbo: o comportamento sintáctico do verbo. Formas pessoais e não pessoais. Os modos. Bipredicções. inventário de usos das formas verbais.

#### 1.7. Preposição e conjunção. Interjeição.

#### 2. O enunciado. Oração e frase.

2.1. Sintaxe da oração: os seus elementos. Esquemas básicos primários: verbos meteorológicos. Esquemas transitivos, intransitivos, atributivos. Esquemas básicos secundários: construções reflexivas, construções de reflexivo medial e construções de Se de indeterminação de agente. Esquemas básicos transformados: negação, interrogação.

#### 2.2. Sintaxe dos elementos: funções do substantivo e do adjetivo.

#### 3. Subordinação. Coordenação.

### BIBLIOGRAFIA

1. Servir-nos-emos do maior número possível de **Gramáticas da Língua Portuguesa** e, suplementarmente, de gramáticas de outras línguas.

2. Para cada um dos pontos supra-mencionados serão indicados estudos apropriados, sempre que haja oportunidade e/ou necessidade.

3. Como o programa deixa antever, far-se-á sempre que possível, uma "ponte" para a semântica.

Docentes: Prof. Doutor Jorge Osório  
Dr. Luís Fardilha  
Drª Maria Luísa Malato

Narrativa em prosa nos séculos XVI e XVII

A - Narrativa longa:

1. Discurso em prosa e narrativa; permanências medievais e inovações renascentistas.

1.1. A narrativa cavaleiresca em prosa.

1.2. A novela sentimental.

1.3. A novela pastoril.

1.4. O romance cortês.

2. João de Barros - Crónica do Imperador Clarimundo.

2.1. A "história fingida".

2.2. Destinatários e leitores.

2.3. Aspectos da actualização do género.

3. Bernardim Ribeiro - Menina e Moca.

3.1. A problemática textual.

3.2. Da narrativa cavaleiresca à ficção da novela sentimental e cortês.

3.3. Ficção e "livros de pastores".

4. Literatura de viagens e prosa de actualidade; discurso historiográfico e relato do acontecido.

5. Fernão Mendes Pinto - Peregrinação.

5.1. Destinatários e leitores.

5.2. Autobiografia e relato de aventuras.

5.3. Sobre o "exotismo": doutrina e discurso literário.

B - Narrativa breve:

1. Permanências do exemplum no séc. XVI-XVII.

2. Pe. Manuel Bernardes - Luz e Calor.

2.1. Espiritualidade e narrativa.

2.2. Estratégia do conto breve na retórica da pregação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

I - Textos

BARROS, João de - Crónica do Imperador Clarimundo, ed. Marques Braga, 3 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1953

RIBEIRO, Bernardim - História de Menina e moca, ed. D. E. Grockenberger, Lisboa, Liv. Studium, 1947

RIBEIRO, Bernardim - Saudades ou Menina e moca, ed. José Herculano

- de Carvalho, 3<sup>a</sup> ed., Coimbra, Atlântida, 1973  
 RIBEIRO, Bernardim - Menina e Moça, ed. Teresa Amado, Lisboa, Comunicação, 1984  
 RIBEIRO, Bernardim - Obras Completas, ed. Marques Braga, 2 vols., Lisboa, Sá da Costa, 1949-1950  
 PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação, ed. Aníbal Pinto de Castro, Porto, Lello & Irmão, 1984  
 PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação e outras obras, ed. António José Saraiva, 4 vols., Lisboa, Sá da Costa, I e II vols., 2<sup>a</sup> ed., 1981, III vol. 1<sup>a</sup> ed., 1974, IV vol., 1<sup>a</sup> ed. 1984  
 PINTO, Fernão Mendes - Peregrinação, ed. Adolfo Casais Monteiro, Lisboa, IN/CM, 1983  
 RAMUZIO, Giovanni Battista - Navigazioni e viaggi, a cura di Marica Milanesi, 6 vols., Turim, 1978 ss.  
 BERNARDES, Pe. Manuel - Luz e Calor, Porto, Lello & Irmão, s/d  
 BERNARDES, Pe. Manuel - Imagens da obra do Pe. Manuel Bernardes, ed. Maria Lucília G. Pires, Lisboa, Comunicação, 1978  
 II - Estudos  
PICFORD, Cedric Edward - L'évolution du roman arthurien en prose vers la fin du Moyen Age d'après le manuscrit 112 du Fonds Français de la Bibliothèque Nationale, Paris, 1960  
 THOMAS, Henry - Las novelas de caballerías españolas y portuguesas, Madrid, 1952  
Historia y Crítica de la Literatura Española, dir. Francisco Rico, vol. 2, Barcelona, 1980:  
 ESTRADA, F. López - Introducción, p. 271;  
 CURTO HERRERO, F. Francisco - Los libros de caballerías en el siglo XVI, p. 286;  
 PICCHIO, Luciana Stegagno; BLECUA, Alberto - Norma y desvío en la ficción caballerescas: el "Palmeirim" y el "Baldo", p. 291;  
 WARDROPPER, Bruce; GOYTOSOLO, Juan - Teoría y sentido de un género: la "Historia Etiópica" y los libros de aventuras peregrinas, p. 318;  
 CHEVALIER, Maxime - Entre folklore y literatura: el cuentecillo tradicional y la novela corta, p. 353  
 CHEVALIER, Maxime - Lectura y lectores en la España del Siglo XVI y XVII, Madrid, 1976  
 CHARTIER, Roger - Les pratiques de l'écrit, in "Histoire de la vie privée", vol. III, Paris, p. 113  
 LUIS VARELA, Juan - Revisión de la novela sentimental, "Revista de Filología Española", XLVIII, 1965, p. 351  
 WARDROPPER, Bruce - El mundo sentimental de la "Cárcel de amor", ibidem, XXXVII, 1953, p. 168  
 PABST, Walter - La novela corta en la teoría y en la creación literaria, Madrid, 1967  
 DEYERMOND, A.D. - The Female Narrator in Sentimental Fiction: "Menina e Moça" and "Clareo y Floriseau", "Portuguese Studies", Londres, I, 1985, p.

- HOOK, David - "Naceo e Amperidónia": A Sixteenth-Century Portuguese Romance, ibidem, p. 11
- CASTRO, Aníbal Pinto de - Uma edição crítica de "Menina e moça" de Bernardo Ribeiro: Problema e soluções, in "Critique Textuelle Portugaise", Paris, 1986, p. 163
- LOPEZ ESTRADA, Francisco - Los Libros de Pastores en la Literatura Española, Madrid, 1974, (cap. VI, p. 323 ss.)
- BATAILLON, Marcel - Varia Lección de Clásicos Españoles, Madrid, 1964 (cap. V e VI)
- ASENSIO, Eugenio - Estudios Portugueses, Paris, 1974 (caps. sobre Bernardim Ribeiro e a "Menina e moça")
- CASTRO, A. Pinto de - Introdução a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto, Porto, Lello & Irmão, 1984
- SARAIVA, António Jasé - Fernão Mendes Pinto, 1<sup>a</sup> ed., Lisboa, 1958
- SARAIVA, A. J. - Fernão Mendes Pinto ou a sátira picaresca da ideologia senhorial, Lisboa, 1961
- MARGARIDO, Alfredo - La multiplicité des sens dans l'écriture de Fernão Mendes Pinto et quelques problèmes de la littérature de voyages au XVie siècle, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, XI, 1977, o. 159
- REALI, Erilde Melillo - Uma "Peregrinação" inconclusa, "Quaderni Portoghesi", Pisa, 4, 1978, p. 101
- HART, Thomas R. - Style and Substance in the Peregrination, "Portuguese Studies", Londres, 2, 1986, p. 49
- Voyager à la Renaissance, Actes du Colloque de Tours 1983, sous la dir. de Jean Céard et J.-Cl. Margolin, Paris, 1987
- Voyage dans les Deltas du Gange et de l'Irraouaddy. 1521, présenté et édité par Geneviève Bouchon et Luís Filipe Thomaz, Paris, 1988 (cap. I)
- GRAÇA, Luís - A visão do Oriente na literatura portuguesa de viagens: os viajantes portugueses e os itinerários terrestres (1560-1670), Lisboa, IN/CM, 1983
- PINTO-CORREIA, J. David - Para uma nova leitura de "Peregrinação" de Fernão Mendes Pinto (o narrador autobiográfico: situação, estatuto e competência), "Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa", Lisboa, série 101<sup>a</sup>, nº 7-12, 1983, p. 217
- PICCHIO, L. Stegagno - Fernão Mendes Pinto e a sua Peregrinação, ibidem, p. 229
- BROC, Numa - La géographie de la Renaissance (1420-1620), Paris, 1980
- PINTO-CORREIA, J. D. - Luz e Calor do Pe. Manuel Bernardes. Estrutura e discurso, Coimbra, 1978
- PIRES, M<sup>a</sup> Lucília G. - Para uma leitura intertextual de "Exercícios Espirituais" do Pe. Manuel Bernardes, Lisboa, 1980
- LIMA, Ebion de - O Padre Manuel Bernardes. Sua vida, obra e doutrina espiritual, Lisboa-Rio de Janeiro, 1969
- BREMOND, Claude; LE GOFF, Jacques; SCHMITT, J.-Cl. - L'"Exemplum", "Typologie des Sources du Moyen Age Occidental", fasc. 4=, Turnhout, 1982

Docente: Profº Doutora Mº do Nascimento Oliveira  
Drº Maria Teresa Moia Praça

A FICCÃO ROMANESCA NOS SÉCULOS XVIII E XIX: ESTRUTURAS TEMÁTICAS E DISCURSIVAS

I. Vias do romance no séc. XVIII.

1. O pré-romantismo: considerações preliminares.

- 1.1. O pensamento político, religioso e estético nos finais do séc. XVIII.

1.2. O papel dos filósofos na eclosão dos novos sentimentos.

2. A viragem romanesca.

2.1. Elementos da ideologia pré-romântica.

2.2. O discurso do romance: modelos preferenciais.

II. Orientações românticas.

1. A fase da contestação.

1.1. Ruptura e confronto.

1.2. O programa da mudança.

2. A fase das realizações.

2.1. O romance da subjectividade.

2.2. O romance da evasão.

2.2.1. O exotismo.

2.2.2. O medievalismo.

2.2.3. O sonho e o imaginário.

III. Do Romantismo ao Realismo.

1. O "realismo crítico" na época romântica.

1.1. Observação, inspiração, visionarismo.

1.1.1. O "romance de formação": o herói à conquista da sociedade.

1.1.2. Da realidade ao mito.

1.2. A escrita do real.

2. O realismo "científico" da 2ª metade do século.

2.1. Entre a obsessão do documento e o culto do Belo.

- 2.1.1. O fim do "romance de formação": o (anti-)herói e o mundo - um percurso de desistência.

2.1.2. Da impossibilidade à ironia.

2.2. A realidade da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABASTAOD, C. - Mythes et rituels de l'écriture, Bruxelles, Éditions Complexe, 1979

AUERBACH, E. - Mimésis - La représentation de la réalité dans la littérature occidentale, Paris, Gallimard, 1968 (1946)

BAKHTINE, M. - Esthétique et théorie du roman, Paris, Gallimard, 1978 (Moscovo, 1975)

- BARTHES, R. - Le degré zéro de l'écriture suivi de Nouveaux essais critiques, Paris, Seuil, 1972 (1953)
- BÉGUIN, A. - L'âme romantique et le rêve, Paris, José Corti, 1979  
(1939)
- COULET, H. - Le roman jusqu'à la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967
- GIRARD, R. - Mensonge romantique et vérité romanesque, Paris, Grasset, 1961
- LUKACS, G. - Le roman historique, Paris, Payot, 1965
- PEYRE, H. - Qu'est-ce que le romantisme?, Paris, Presses Universitaires de France, 1971
- RAIMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand Colin, 1967
- ROUSSET, J. - Forme et signification, Paris, José Corti, 1962
- VAN TIEGHEM, P. - Le romantisme dans la littérature européenne, Paris, Albin Michel, 1969

NOTA: Bibliografia específica será indicada no decorrer do curso.

Docente: Dr. Nuno Ribeiro

Sem implicar uma alteração substancial das matérias que tradicionalmente informam a disciplina, o programa que se oferece distribui-se em duas grandes áreas fundamentais:

- A. A leitura crítica do texto dramático de William Shakespeare;
- B. O estudo da epopeia "Paradise Lost", de John Milton.

A sugestão temática unificadora das obras que constituem o objecto do nosso estudo procurará identificar a inscrição de um sujeito no corpo textual e acompanhar a sua busca de uma voz unitária definida na zona conflitual que divide a reivindicação de uma suposta essência e a interrogação sempre inclonclusiva de um sentido providencial.

A primeira parte, de importância destacada na economia do curso, reclamará considerações básicas iniciais acerca do lugar do texto dramático na teoria dos géneros, da tradição e do ambiente cultural e literário em que vive o drama isabelino e jacobeano. Em três momentos se analisará a introdução:

1. A herança clássica, traduzida nos exemplos da tragédia de Sófocles "Reo Édipo" e na teorização aristotélica;

2. O teatro medieval e algumas das suas realizações mais significativas, sumariamente ilustradas num "miracle play" e na moralidade "Everyman";

3. O Renascimento, o Humanismo e a Reforma: as círcircções fundamentais de uma época que, embora considerada com brevidade nos seus aspectos ideológicos, políticos, culturais e literários mais genéricos, alcançará maior desenvolvimento no exame do texto dramático e dos códigos e convenções que o estruturaram e legitimaram, nos pressupostos sociais e materiais da representação e na específica e produtiva simbiose das solicitações renascentistas e eruditas, por um lado, e da vivacidade das atitudes e representações que constituem o legado medieval e popular, por outro. Esta convivência de tradições procurará concretizar-se na leitura de "Doctor Faustus", de Christopher Marlowe, texto que reflecte os dilemas do homem do Renascimento e que é espaço de afirmação do drama enquanto criação estética autónoma.

O estudo da obra de William Shakespeare implica uma escolha necessariamente discutível e lacunar. A opção do curso poderá enunciar-se em breve indicação tópica:

1. Measure for Measure: razão e repressão, a justiça e o corpo;
2. Hamlet: descentramento, representação e conhecimento;
3. The Tempest: o poder e a arte, cultura e natureza, auto-dramatização, circularidade e ilusão.

"Paradise Lost" ocupará a segunda parte do programa.

Sem se prescindir de um estudo integrado, a dimensão do texto épico ditará uma natural ênfase em momentos axiais da sua arquitectura. A tradição da epopeia e o acervo dos respectivos códigos e convenções, bem como o

contexto político, religioso e literário da época de Milton fornecerão o necessário enquadramento preliminar.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- CAWLEY, A. C. - Everyman and Medieval Miracle Plays, London, J. M. Dent & Sons Ltd, 1956
- DANIELSON, Dennis (ed.) - The Cambridge Companion to Milton, Cambridge, Cambridge University Press, 1989
- EMPSON, William - Milton's God, London, Chatto & Windus, 1965
- FISH, Stanley Eugene - Surprised by Sin. The Reader in Paradise Lost, London, Macmillan, 1967
- FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare, The Penguin Guide to English Literature, vol. 2, Harmondsworth, Penguin Books, 1980  
- From Donne to Marvell, The Penguin Guide to English Literature, vol. 3, Harmondsworth, Penguin Books, 1956
- FOWLER, Alastair (ed.) - Paradise Lost, London/ New York, 1971
- HARRISON, G. B. - Introducing Shakespeare, 3<sup>a</sup> ed., Harmondsworth, Penguin Books, 1966
- HILL, Christopher - Milton and the English Revolution, London/ Boston, Faber and Faber, 1979
- JUMP, John (ed.) - Doctor Faustus. Christopher Marlowe. London, Methuen, Methuen's English Classics, 1965
- LEWIS, C. S. - A Preface to Paradise Lost, London/Oxford/New York, Oxford University Press, 1960
- ONIONS, C. T. - A Shakespeare Glossary, Oxford, Clarendon Press, 1919
- SANDERS, Wilbur - The Dramatist and the Received Idea, Studies in the Plays of Marlowe & Shakespeare, Cambridge, Cambridge University Press, 1968
- TILLYARD, E. M. W. - The Elizabethan World Picture, Harmondsworth, Penguin Books, 1972
- WALDOCK, A. J. A. - Paradise Lost and Its Critics, Cambridge, Cambridge University Press, 1947
- WELLS, Stanley (ed.) - The Cambridge Companion to Shakespeare Studies, Cambridge University Press, 1986

"The Arden Shakespeare" ou "The New Penguin Shakespeare" são as edições recomendadas para a leitura das obras de Shakespeare indicadas no programa.

## LITERATURA INGLESA II

Docente: Dr. José Araújo Lima

PROGRAMA: "Words into Experience": Trajectórias da Poesia - 1588-  
1688

**Questões Prévias:**

1. Organização da cadeira. Planificação.
2. Justificação do programa e do seu título.
3. Explicitação do esquema programático.

**Perspectivação:**

1. Defesa da poesia.
2. O "acto de leitura" como "experience".
3. O efeito de "awareness" e a demanda do real.

**1588 - 1688**

**Aspectos contextuais:**

1. "Hamlet" e Hamelt - "Anatomies of Melancholy".
2. Descentrações.
3. "All coherence gone".

I. William Shakespeare (1564-1616)

1. "Sugred sonets"?
2. A "perfeição" inquietante.
3. Contenção como "abertura".

II. John Donne (1572-1631)

1. "Strong lines"
2. "The Monarch of Wit".
3. Arquitectura da sedução.
4. O poema como teia.

III. George Herbert (1593-1633)

1. Metafísica da visualidade.
2. A visualidade in-visível.
3. In-finitas transparências.

IV. Andrew Marvell (1621-1678)

1. Novas diferenciações.
- 2.a) Amores e jardins.  
b) Referência a Milton.
3. Uma estética do inconcluso.

V. Henry Vaughan (1622-1695)

1. O arrebatamento lírico.

2. Ecoando para Blake e para Wordsworth.
3. A infância e a Natureza como Éden.
4. O poema como campo magnético.

#### BIBLIOGRAFIA

- ATKINS, J.W.H. - English Literary Criticism - The Renascence. London, Methuen, 1947
- BEER, Patricia - An Introduction to the Metaphysical Poets. London, Macmillian, 1972
- BENNETT, Joan - Five Metaphysical Poets. Cambridge University Press, 1964
- BRADBROOK, M.C. - Shakespeare - The Poet in his World. London, Methuen, 1978
- BRADBURY, Malcolm & PALMER, David (eds.) - Metaphysical Poetry. London, Edward Arnold, 1970
- BROOKS, Cleanth - Modern Poetry and the Tradition. The University of North Carolina Press, 1939
- COLIE, Rosalie L. - Shakespeare's Living Art. Princeton University Press, 1974
- DEAN, Leonard F. (ed.) - Shakespeare: Modern Essays in Criticism. New York: Oxford University Press, 1957
- EMPSON, William - Seven Types of Ambiguity. London, Chatto and Windus, 1930
- FERGUSON, Margaret W. - Trials of Desire - Renaissance Defenses of Poetry. New Haven and London, Yale University Press, 1983
- FINEMAN, Joel - Shakespeare's Perjured Eye - The Invention of Poetic Subjectivity in the Sonnets. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press, 1986
- FORD, Boris (ed.) - The Age of Shakespeare. The Pelican Guide to English Literature, Vol. 2. Harmondsworth, Penguin Books, 1970 rep.
- " - From Donne to Marvell. The Pelican Guide to English Literature, Vol. 3. Harmondsworth, Penguin Books, 1968 rep.
- GRANVILLE-BARKER, H. & HARRISON, G.B. (eds.) - A Companion to Shakespeare Studies. Cambridge University Press, 1966 rep.
- HAMMOND, Gerald (ed.) - The Metaphysical Poets - A Selection of Critical Essays. London, Macmillan (Casebook), 1974
- HUNTER, Jim - The Metaphysical Poets. London, Evans Brothers, 1965
- KEAST, William R. (ed.) - Seventeenth Century English Poetry - Modern Essays in Criticism. New York, Oxford University Press, 1962
- KNIGHT, G. Wilson - The Mutual Flame: On Shakespeare's Sonnets and The Phoenix and the Turtle. London, Methuen, 1973 rep.
- KNIGHTS, L.C. - Exploration - Essays in Criticism mainly on the Literature of the Seventeenth Century. London, Chatto & Windus, 1963
- " - Further Explorations. London, Chatto & Windus, 1970
- LEWIS, C.S. - Studies in Words. Cambridge University Press, 1960
- MACK, Maynard & LORD, George de Forest (eds.) - Poetic Traditions of

- the English Renaissance. New Haven and London, Yale University Press, 1982
- MUIR, Kenneth & SCHOENBAUM, S. - A New Companion to Shakespeare's Studies. Cambridge University Press, 1976 rep
- ONIONS, C.T. - A Shakespeare Glossary. Oxford, At the Clarendon Press, 1966 rep.
- PARTRIDGE, A.C. - The Language of Renaissance Poetry - Spenser, Shakespeare, Donne, Milton. London, Andre Deutsch, 1971
- PEARSON, Lu Emily - Elizabethan Love Conventions. London, George Allen and Unwin, 1966 rep
- REESE, M.M. - Shakespeare, his World and his Work. London, Edward Arnold, 1980
- RIDLER, Anne (ed.) - Shakespeare Criticism 1935-1960. London, Oxford University Press, 1970
- ROWSE, A.L. - Shakespeare's Sonnets: The Problems Solved. London and Basingstoke: Macmillan, 1973 rep.
- RUTHVEN, K.K. - The Conceit. London, Methuen, 1969
- SUMMERS, Joseph H. - The Heirs of Donne and Jonson. London, Chatto & Windus, 1970
- TILLYARD, E.M.W. - The Elizabethan World Picture. Harmondsworth, Penguin Books, 1974 rep
- VINSON, James (ed.) - The Renaissance excluding Drama. London, Macmillan, 1983
- WILLEY, Basil - The Seventeenth Century Background. London, Chatto & Windus, 1934
- WILLIAMSON, George - A Reader's Guide to the Metaphysical Poets. London, Thames and Hudson, 1968

OBS. Esta bibliografia é exclusivamente constituída por livros existentes no Porto. Uma vez que faltam alguns estudos recentes particularmente importantes, tentar-se-á que a Faculdade os obtenha antes do início do ano lectivo.

No início das aulas serão indicados os textos a utilizar, assim como estudos de carácter mais específico.

Docentes: Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Marques Chaves de Almeida

Dr<sup>a</sup> Teresa Martins de Oliveira

Turmas A, B, C

Prosa narrativa de G. Keller a B. Brecht

0. Pressupostos metodológicos.

1. O realismo burguês.

1.1. Gottfried Keller: a novela do séc.XIX.

1.1.1. Kleider machen Leute (Turmas A e B).

1.1.1.1. A tipicidade das personagens nas suas coordenadas sócio-históricas.

1.1.1.2. A dimensão sociopsicológica da hipodiegese sobre a infância do herói.

1.1.1.3. O humor e a utilização crítica de "clichés" da literatura trivial.

1.1.2. Romeo und Julia auf dem Dorfe (Turma C)

1.1.2.1. A tradição das "Dorfgeschichten".

1.1.2.2. O contexto socio-histórico da novela.

1.1.2.3. Relações de intertextualidade com o drama de Shakespeare.

1.2. Theodor Fontane: Effi Briest e o romance de adultério europeu da segunda metade do séc. XIX.

1.2.1. A crítica da nobreza rural e do alto funcionalismo prussiano na era de Bismark.

1.2.2. O conceito de distância narrativa. A predominância do diálogo. Os solilóquios e as cartas. O encadeamento de imagens e motivos e o seu valor simbólico.

2. O naturalismo.

2.1. Arno Holz e Johannes Schlaf.

2.2. Gerhart Hauptmann.

3. O esteticismo.

3.1. H. von HOFMANNSTHAL: Ein Brief.

3.1.1. A desagregação da realidade.

3.1.2. A crise de identidade e de linguagem.

4. THOMAS MANN.

4.1. Tristan e a crítica ao esteticismo do "fin-de-siècle".

4.1.1. A relação intertextual com o Tristan und Isolde de Wagner.

4.1.2. A antinomia arte/existência burguesa.

4.1.3. Relato triplo e significado nuclear da cena da fonte.

5. O expressionismo.

6. FRANZ KAFKA.

6.1. Das Urteil e o conflito pai/filho.

6.1.1. O seu lugar-chave na vida e produção literária do autor.

6.1.2. Afinidades estruturais com o drama.

6.1.3. A estrutura apelativa do texto.

7. ROBERT WALSER.

8. BERTOLT BRECHT: Der Augsburger Kreidekreis e a tradição literária das histórias de almanaque.

8.1. A nova perspectiva brechtiana e a figura da mãe como figura-chave.

8.2. Relações intertextuais com o drama Der Kaukasische Kreidekreis.

TEXTOS

BRECHT, Bertolt - Der Augsburger Kreidekreis, in: B.B., Kalendergeschichten, Reinbek bei Hamburg, Rowolt, rororo 77, 1986, pp. 5-18

FONTAINE, Theodor - Effi Briest, Stuttgart, Reclam, UB 6961 (3), 1983

HOFMANNSTHAL, Hugo V. - Ein Brief, in: Hans-Ulrich Lindken (ed.), H. von Hofmannsthal, "Ein Brief", "Reitergeschichte" mit Materialien, Stuttgart, Klett, 1984

KAFKA, Franz - Das Urteil e Die Verwandlung, in: F.K., Das Urteil und andere Erzählungen, Frankfurt/Main, Fischer TB 19, 1983, pp. 7-18

KELLER, Gottfried - Romeo und Julia auf dem Dorfe, Stuttgart, Reclam, UB 6172

" - Kleider machen Leute, Stuttgart, Reclam, UB 7470

MANN, Thomas - Tristan, Stuttgart, Reclam, UB 6431, 1982

BIBLIOGRAFIA CRÍTICA

a) Gottfried Keller:

JÄGEY, Gesine - Stundenblaetter "Kleider machen Leute/ Taugenichts, Stuttgart, Klett, 1979

HEIN, Jürgen (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. G. Keller, "Romeo und Julia auf dem Dorfe", Stuttgart, Reclam, UB 8114, 1971

b) Theodor Fontane:

HAMANN, Elsbeth - Theodor Fontane. "Effi Briest": Interpretation, München Oldenbourg, 1981

SCHAFFARSKIK, Walter (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Theodor Fontane Effi Briest, Stuttgart, Reclam (UB 8119), 1982

c) Thomas Mann:

DITTMANN, Ulrich (ed.) - Erläuterungen und Dokumente. Thomas Mann:

"Tristan", Stuttgart, Reclam (UB 8115), 1983

RASCH, Wolfdietrich - Thomas Manns Erzaehlung "Tristan", in W. Foerste e K. H. Borck (ed.), "Festschrift fur Jost Trier: zum 70. Geturtstag", Koln, 1964, pp. 430-465

TRIÁS, Eugénio - Conhecer Thomas Mann e a sua obra, Lisboa, Ulisseia. s/d.

YOUNG, Frank - Montage and Motif in Thomas Mann's, Bonn, Bouvier, 1975

d) Franz Kafka:

BINDER, Hartmut - Kafka-Kommentar zu samtlichen Erzahlungen, Munchen, Winkler, 1977, pp. 123-152 e 152-172

IZQUIERDO, Luís - Conhecer Kafka e a sua obra, Lisboa, Ulisseia, 1981

Docente: Prof. Arnaldo Saraiva

1. A Literatura Brasileira em Portugal (história, teoria da recepção, transtextualidade).
2. Modernismo e modernidade no romance Serafim Ponte Grande, de Oswald de Andrade.
3. O tema do Carnaval na Literatura Brasileira (alguns aspectos).

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

##### 1. A (História)

BRUNO, Sampaio - O Brasil Mental, Porto, Chardron, 1898.

COUTINHO, Afrâncio - A Tradição Afortunada, Rio de Janeiro, Livr. José Olympio em col. com a USP, 1968

CRISTOVÃO, Fernando - Situação e Problemas do ensino da Literatura Brasileira em Portugal, in "Actas" do X Encontro de Profs. Brasileiros de Lit. Portuguesa e I Colóquio Luso-Brasileiro/..., Lisboa, Inst. de Cultura Brasileira, 1986

FIGUEIREDO, Fidelino de - Um Século de Relações Luso-Brasileiras (1825-1925), sep. da "Revista de História", vol. XIV, Lisboa, E. L. Fluminense, 1925.

FREITAS, José António de - Estudos Críticos sobre a Literatura do Brasil, I, O Lirismo Brasileiro, Lisboa, Tip. das Horas Românticas, 1877.

REGO, A. da Silva - Relações Luso-Brasileiras (1822-1953), Lisboa, Ed. Panorama, 1966.

SARAIVA, Arnaldo - O Modernismo Brasileiro e o Modernismo Português, 3 vols., Porto, 1986.

- A Literatura Brasileira em Portugal, in "Expresso", 18 de Fevereiro de 1984.

N.B. Oportunamente serão indicadas outras (de brasilófilos como João de Barros, José Osório de Oliveira, João Gaspar Simões, etc.) e também algumas publicações como a Águia, Atlântida, Descobrimento, Atlântico, etc.

##### B (Teoria da recepção, textualidades)

GENETTE, Gerard - Palimpsestes, Paris, Seuil, 1982

GUILLÉN, Cláudio - Entre lo Uno y lo Diverso, Introducción a la Literatura Comparada, Barcelona, Ed. Crítica, 1985

ISER, Wolfgang - L'Acte de Lecture. Théorie de l'effet esthétique, Bruxelas, Pierre Mardaga, 1976

JAUSS, Hans Robert - Experiencia Estética y Hermenêutica Literaria, Madrid, Taurus, 1986

SCHMELING, Manfred - Teoría y Práxis de la Literatura Comparada,

Barcelona/Caracas, Ed. Alfa, 1984

SILVEIRA, Tasso da - Literatura Comparada, Rio de Janeiro, Edições, CRD, 1964

2.A (Texto de Base)

ANDRADE, Oswal de - Serafim Ponte Grande, S. Paulo, Global Ed., 1984.  
(Inclui ensaios de Antônio Cândido, Haroldo de Campos e Mário da Silva Brito)  
N.B. Foi também editado pela Civilização Brasileira (Rio de Janeiro, várias edições) em conjunto com o romance Memórias Sentimentais de João Miramar, col. "Obras Completas" - 2.

B. (Sobre Oswald de Andrade)

BRITO, Mário da Silva - As Metamorfoses de Oswald de Andrade, S. Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1972

CAMPOS, Haroldo de - Oswald de Andrade, Rio de Janeiro, Agir, 1967  
HELENA, Lúcia - Totems e Tabus de Modernidade Brasileira, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985

JACKSON, Kenneth D. - A Prosa Vanguardista na Literatura Brasileira: Oswald de Andrade, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1978

NUNES, Benedito - Oswald Canibal, S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1979

C. (Sobre o romance brasileiro/modernista e moderno)

BARBOSA, João Alexandre - A modernidade no romance, in "Livro do Seminário de Literatura Brasileira", S. Paulo, LR Editores, 1983

NUNES, Benedito - Reflexões sobre o Moderno romance brasileiro, in "Livro de Seminário"/.../, id.

SANT'ANA, Affonso Romano de - Análise Estrutural de Romances Brasileiros, Petrópolis, Ed. Vozes, 1973

SUSSEKIND, Flora - Tal Brasil, qual Romance?, Rio de Janeiro, Achiamé, 1984

3.A. (Textos)

LOUZADA, Wilson - Antologia de Carnaval, Rio de Janeiro, O Cruzeiro, 1945

N.B. Outros textos de outros autores que não constam desta antologia - de Manuel Bandeira aos "poetas marginais" dos anos 70 e 80 - serão indicados oportunamente

B. (Teoria do Carnaval)

BAKHTINE, Mikhail - L'Oeuvre de François Rabelais et la Culture Populaire au Moyen-Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970, (Ed. castelhana: La Cultura Popular en la Edad Media y Renacimiento, Barcelona, Barral, 1974)

GAIGNEBET, Claude et FLORENTIN, Marie-Claude - Le Carnaval, Paris. Payot, 1974

C. (Teoria do Carnaval Brasileiro)

MATTA, Roberto da - Carnavais, Malandros e Heróis, 4<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zanal Editores, 1983

MERQUIOR, José Guilherme - Saudades do Carnaval, Rio de Janeiro, Forense, 1972

SEBE, José Carlos - Carnaval, Carnavais, S. Paulo, Ed. Atica, 1987

L72 LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I

Docente: Prof. Doutor Salvato Trigo  
Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Pacheco

1. Da literatura colonial às literaturas africanas

1.1. O Negro como tema e como sujeito poético.

1.2. Movimentos ético-estéticos anglófonos e francófonos.

1.3. Literatura colonial e literaturas africanas: o exotismo como fronteira.

1.5. Introdução à problemática da continentalidade e da insularidade literária da língua portuguesa.

2. A Literatura Angolana.

2.1. Génese e evolução.

2.1.1. Do mesticismo ao separatismo linguístico-literário: da geração da "Mensagem" à geração do "maquis"; de Viriato da Cruz a Fernando Costa Andrade e João Maria Vilanova.

2.1.2. A especificidade da narrativa angolana moderna: de Luandino Vieira a Pepetela.

3. A literatura Santomense

3.1. Um caso típico de Literatura mulata.

3.1.1. Da geração do negrismo romântico ao mulatismo e à africa nitude: de Costa Alegre a Francisco José Tenreiro e a Aida do Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA

1. Antologias

ANDRADE, Mário - Antologia temática da poesia africana 1, Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1975

FERREIRA, Manuel - No reino de Caliban I, Lisboa, Seara Nova, 1975

"- No reino de Caliban II, Lisboa, Seara Nova, 1976

"- No reino de Caliban III, Lisboa, Seara Nova, 1984

2. Genérica

BEIER, Ulli - Introduction to African Literature, 2<sup>a</sup> ed., Londres, Longman, 1977

COOK, David - African Literature - A Critical View, Londres, Longman, 1977

FERREIRA, Manuel - Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, col. "Biblioteca Breve" Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1977

"- A Aventura Crioula, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Plátano Editora, 1973

GERARD, Albert - African Language/Literatures, Londres, Longman, 1981

HAMILTON, Russel - Literatura Africana/Literatura Necessária I, Lisboa, Edições 70, 1981

- " - Literatura Africana/Literatura Necessária II, Lisboa, Edições 70, 1984
- JAHN, Janheinz - Manuel de Littérature Néo-Africaine, Paris, Ed. Resma, 1969
- LISBOA, Eugénio - Crónica dos Anos da Peste-I, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1973
- " - Crónica dos Anos da Peste-II, Lourenço Marques, Liv. Académica, 1975
- MARGARIDO, Alfredo - Estudos sobre Literaturas das Nações Africanas de Língua Portuguesa, Lisboa, Ed. A Regra do Jogo, 1980
- MOSER, Gerald - Essays in Portuguese-African Literature, Filadélfia, Pennsylvania State Univ., 1969
- NKASHAMA, Pius - Littératures Africaines, Paris, Ed. Silex, 1984
- NKOSI, Lewis - Tasks and Masks, Londres, Longman, 1981
- OLIVEIRA, J. Osório de - Enquanto é Possível, Lisboa, Ed. Universo, 1970, "Possibilidades e significação de uma Literatura Caboverdiana"
- PRETO, Rodas R. A. - Negritude as a Theme in the Poetry of the Portuguese World, Gainesville, Univ. of Florida Press, 1970
- SANTOS, Eduardo dos - A negritude e a luta pelas independências na África Portuguesa, Lisboa, Ed. Minerva, 1975
- SARTRE, J.-P. - Anthologie de la poésie nègre et malgache, Paris, PUF, 1972, "Orphée Noir"
- SILVEIRA, Onésimo - Conscencialização na Literatura Caboverdiana, Lisboa, Ed. da Casa dos Estudantes do Império, 1963
- SIMPSON, Ekundayo - Présence africaine-III, Paris, 1979, "Bilinguisme et création littéraire en Afrique"
- TRIGO, Salvato - Introdução à Literatura Angolana de Expressão Portuguesa, Porto, Brasília Ed., 1977
- " - A poética da "Geração da Mensagem", Porto, Brasília Ed., 1979
- " - José Luandino Vieira: o Logoteta, Porto, Brasília Ed., 1981
- " - A Emergência das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e a Literatura Brasileira, "Letras de Hoje", nº 55, Porto Alegre, 1984
- " - L'enseignement des Littératures africaines au Portugal, "Recherche/Pédagogie", nº 68, Paris, 1984
- " - Ensaios de Literatura Comparada, Lisboa, Vega Editora, 1986
- Obras de leitura obrigatória
- Literatura Angolana
- BARBEITOS, Arlindo - Angola Antolé Angolema, 2<sup>a</sup> ed., Lisboa, Sá da Costa, 1977
- CARDOSO, Boaventura - O Fogo da Fala, Edições 70, 1980
- CARVALHO, Ruy Duarte de - Como se o mundo não tivesse leste, Porto, Limiar, 1977
- MACEDO, Jorge - Gente de meu bairro, Lisboa, Edições 70, 1977
- PEPETELA - O cão e os caluandas, Lisboa, Dom Quixote, 1985
- ROCHA, Jofre - Estórias do Mussequé, Lisboa, Edições 70, 1977
- RUI, Manuel - Quem me dera ser onda, Luanda, INALD, 1984

VIEIRA, Luandino - João Vêncio: os seus amores, Lisboa, Edições 70,  
1979

Literatura Caboverdiana

FONTES, Corsino - Pão & Fonema, Lisboa, Sá da Costa, 1980

GONÇALVES, António Aurélio - Noite de Vento, Praia, Instituto  
Caboverdiano do Livro, 1985

LOPES, Manuel - Chuva Braba, Lisboa, Edições 70, 1982

Literatura Moçambicana

CRAVEIRINHA, José - Karingana na Karingana, Lisboa, Edições 70, 1982

HONWANA, Luís Bernardo - Nós matámos o cão tinhoso..., São Paulo,  
Editora Ática, 1980

Docentes: Prof. Doutor José Adriano de Carvalho

Dr. Luís Fardilha

I - Introdução ao "Século de Ouro" espanhol.

1 - A poesia de Garcilaso de la Vega a Luís de Góngora.

2 - Miguel de Cervantes: Novelas Ejemplares - El Celoso Extremeño  
e El Licenciado Vidriera.

3 - Francisco de Quevedo; El Buscón.

II - Os caminhos da novela espanhola contemporânea:

1 - Camilo José Cela - La Familia de Pascual Duarte

2 - Carmen Laforet - Nada.

III - A Geração de "27". Pedro Salinas.

### BIBLIOGRAFIA

#### Textos

##### I

GARCILASO DE LA VEGA - Poesías completas castellanas, Madrid, Castalia, 1969, (nº 6)

LUIS DE GONGORA - Obras Completas, Madrid, Aguilar, 1961

"- Sonetos Completos, Madrid, Castalia, s.a (nº 1)

"- Soledades, Madrid, Cátedra, 1979 (nº 102)

"- Fábula de Polifemo y Galatea, Madrid, Cátedra, s.a (nº 171)

CERVANTES, Miguel de - Novelas Ejemplares, col. "Clásicos Castellanos" (nº 27, 36), Madrid, Espasa-Calpe, s.a.

"- Novelas Ejemplares, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 105, 106)

QUEVEDO, Francisco de - El Buscón, Madrid, Cátedra, s.a (nº 124)

##### II

CELA, Camilo José - La Familia de Pascual Duarte, (Madrid, 1942), Barcelona, Clásicos Planeta, s.a

LAFORET, Carmen - Nada, 1945 (eds. vs.)

##### III

Antología del Grupo Poético de 1927, ed. de V. Gaos; actualiz. de C. Sahagun, Madrid, Cátedra, s.a. (nº 30)

SALINAS, Pedro - Poesías Completas, Barcelona, Seix Barral, s.a

" - Historia de la Literatura. Estudios e Ensaios

##### I

ALBORG J. L. - Historia de la Literatura Española, 4 vols., Madrid, Gredos, s.a

PRAT, A. Valbuena - Historia de la Literatura Española

LITERATURA ITALIANA

Docente: Dr. Giuseppe Mea

1. Giacomo Leopardi e a poesia romântica.
2. Alessandro Manzoni e o romance italiano do século XIX.
3. Aspectos da literatura italiana do século XX.
  - 3.1. O primeiro quartel do século XX.
  - 3.2. O período entre as duas guerras.
  - 3.3. O neorealismo, o neo-vanguardismo.

BIBLIOGRAFIA

1. LEOPARDI, Giacomo - Contos, Lisboa, Vega, 1986 (ed. bilingue)
2. MANZONI, Alessandro - I Promessi Sposi, Milano, BUR, 1985

Nota: A restante bibliografia será dada no decurso das aulas.

Docente: Prof. Doutor Arnaldo Saraiva

1. A "literatura" (canónica) e as literaturas não-canónicas. Reflexões sobre o literário e sobre o não-literário, ou sobre antigas e novas designações de literatura não-canónica: tradicional, popular, oral, de cordel; paraliteratura, subliteratura, antiliteratura; literatura maldita, trivial, minoritária, de vanguarda, de massa(s), marginal e/ou marginalizada.
2. Algumas formas (mais ou menos) simples.
- 2.1.0 provérbio.
- 2.2. A adivinha.
- 2.3. O conto (popular).
- 2.4. A anedota.
3. A literatura de cordel.
4. A literatura e as imagens ou as artes visuais.
  - 4.1. O cartoon.
  - 4.2. A novíssima poesia visual.
5. Literatura para crianças: modos e modalidades em português.

#### BIBLIOGRAFIA GERAL

##### a) Teoria da literatura e teoria do texto

BERNARDEZ, Enrique - Introducción a la lingüística del texto, Madrid, Espasa-Calpe, 1982

DUBOIS, Jacques - L'institution de la littérature, Bruxelas, Ed. Labor/F. Nathan, 1983

LOTMAN, Juri M. - La structure du texte artitistique, Trd. franc. da ed. orig. (Moscovo, 1970), Paris, Gallimard; trad. ital.: La struttura del testo poetico, Milão, Mursia, 1972; trad. cast.: Estructura del texto artístico, Madrid, Istmo, 1978; trad. port.: Estrutura do texto artístico, Lisboa, Estampa, 1978

MIGNOLO, Walter D. - Elementos para una teoría del texto literario, Barcelona, Ed. Crítica, 1978

SILVA, Victor Manuel Aguiar e - Teoria da Literatura, 5<sup>a</sup> ed., Coimbra, Almedina, 1983

VARGA, A. Kibédi et alii - Teoria da Literatura, Lisboa, Presença, s/d (1982)

##### b) Literatura não-canónica/ novas investigações

AMOROS, Andrés - Subliteraturas, Barcelona, Ed. Ariel, 1974

ARNAUD, N.; LACASSIN, F.; TORDEL, J. - Entretiens sur la paralittérature, Paris, Plon, 1970

BELTRÃO, Luiz - Sociedade de massa, comunicação e literatura, Petrópolis, Ed. Vozes, 1972

ENTERRIA, María Cruz García de - Literaturas marginalizadas, Madrid, Ed. Playor, 1983

- MAYER, Hans - Historia maldita de la literatura, Madrid, Taurus, 1982
- MOURALIS, Bernard - Les contre-littératures, Paris, PUF, 1975
- PEDULLA, Walter - La letteratura emarginata, "La Rivista". 1, Outubro, 1982
- SCHULZ-BUSCHHAUS, Ulrich et alii - "Trivialiteratur?", Trieste, Sd. Lint, 1979
- SODRÉ, Muniz - Teoria da literatura de massa, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978
- TORRE, Guillermo de - Historia de las literaturas de vanguardia, Madrid, Guadarrama, 1971; trad. port. em 6 vols., Lisboa, Presença, Santos, Martins Fontes, 1972
- CASCUDO, Luís da Câmara - Literatura oral no Brasil, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, José Olympio/INL, 1978
- COLLISON, Robert - The Story of Street Literature, S. Barbara e Oxford, ABC-Clio, 1973
- CORTAZAR, Augusto Raúl - Folklore y literatura, 3<sup>a</sup> ed., Buenos Aires, Ed. Universitaria, 1971
- FINNEGAN, Ruth - Oral Poetry, Cambridge, Univ. Press, 1977
- GRAMSCI, Antonio - Literatura e vida nacional, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968
- GUERREIRO, M. Viegas - Para a história da literatura popular portuguesa, Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, 1978
- LOWENTHAL, Leo - Literature, Popular Culture and Society, New Jersey, 1961
- MARCO, Joaquín - Literatura popular en España en los Siglos XVIII y XIX, 2 vols., Madrid, Taurus, 1977
- ONG, Walter J. - Orality and Literacy, Londres e Nova Iorque, Methuen, 1966
- PAVÃO, JR. José de Almeida - Popular e popularizante, Ponta Delgada, Univ. dos Açores, 1981
- ZUMTHOR, Paul - Introduction à la poésie orale, Paris, Seuil, 1983
- TORTOSA, F. García et alii - Literatura popular y proletaria, Sevilha, Univ. de Sevilha, 1986
- d) Outras obras fundamentais
- BAKHTINE, Mikail - L'oeuvre de Francois Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1970
- BURKE, Peter - Popular Culture in Early Modern Europe, 1978; versão italiana: Cultura popolare nell'Europa Moderna, Milão, Mondadori, 1980
- DUNDES, Alan (Sel) - The Study of Folklore, Englewood Cliffs, N. J. (USA), Prentice-Hall, 1965
- GANS, Herbert J. - Popular Culture and High Culture, Nova Iorque, Basic Books, 1974
- JULLES, André - Formas simples, trad. port. da ed. original (Tübingen, 1930), S. Paulo, Cultrix, 1976
- PUJOL, G. E.; LABOURIE, R. (Dir) - Les Cultures Populaires, Toulouse, Privat, 1979

- RODRIGUES, Graça de Almeida - Breve história da Censura literária em Portugal, cl. "Biblioteca Breve", Lisboa, ICP, 1980  
ROSENBERG, Bernard; WHITE, David M. (Org.) - Cultura de Massa, S. Paulo, Cultrix, 1973  
SARAIVA, António José - A Cultura em Portugal, Livros I e II, Amadora, Bertrand, 1982 e 1983
- BIBLIOGRAFIA ESPECIAL - TEXTOS
- 2.1.  
CHAVES, Pedro - Rifoneiro português, Porto, Domingos Barreira (1<sup>a</sup> ed., 1928; 2<sup>a</sup> ed., s/d)  
GOMES, Manuel João - Nova recolha de provérbios e outros lugares comuns, Lisboa, Afrodite, 1974
- 2.2.  
LIMA, Augusto C. Pires de - O Livro das Adivinhas, Porto, Domingos Barreira (1<sup>a</sup> ed., 1921), 3<sup>a</sup> ed., s/d  
MOUTINHO, José Viale - O Adivinhão, Porto, Afrontamento. 1979  
TEIXEIRA, Fausto - O Livro das Adivinhas Brasileiras, Rio de Janeiro, Ed. Letras e Artes, 1964
- 2.3.  
OLIVEIRA, Carlos de; FERREIRA, José Gomes - Contos tradicionais portugueses, 4 vols., (2<sup>a</sup> ed.), Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/-Figueirinhas, 1977  
MOUTINHO, José Viale - Contos populares portugueses. Antologia, Lisboa, Publicações Europa-América, s/d (1981)  
VASCONCELOS, José Leite de - Contos populares e lendas, 2 bols., Coimbra, Por Ordem da Universidade, 1864, 1969
- 2.4.  
GUERREIRO, A. Machado - Anedotas. Contribuição para um estudo, Lisboa, Ed. Império, 1986
3.  
CESARINY, Mário - Horta de literatura de cordel, Lisboa, Assírio e Alvim, 1983  
MOUTINHO, José Viale - Histórias jocosas a cavalo num barbante, Porto, Ed. Nova Crítica, 1980

## LITERATURA NORTE-AMERICANA

Docente: Prof. Doutor Carlos Azevedo

PROGRAMA: O conto norte-americano no séc. XX

O programa proposto tem como objectivos fundamentais:

1. Familiarizar os alunos com o florescimento e afirmação de uma sociedade e de uma cultura novas.
2. Facultar o conhecimento de alguns dos mais representativos autores norte-americanos do século XX, com aprofundamento das respectivas especificidades e de possíveis afinidades.
3. Estudar a evolução de uma forma - o conto - onde os escritores norte-americanos desempenharam, desde cedo, papel de particular relevo e que, pela sua própria natureza de narrativa curta, permite abranger um maior número de leituras relacionáveis entre si, motivando o aluno para posteriores investigações.
4. Reflectir sobre a multiplicidade das manifestações literárias nos E.U.A.

TEXTOS: Serão particularmente analisados os seguintes contos:

Sherwood Anderson - I Want to Know Why

F. Scott Fitzgerald - Babylon Revisited

William Faulkner - That Evening Sun, Barn Burning, Dry September

Ernest Hemingway - A Clean, Well-lighted Place, Old Man at the Bridge, The Undefeated

Bernard Malamud - Angel Levine

Flannery O'Connor - Greenleaf

Truman Capote - Children on their Birthdays

John Updike - Wife-Wooing

## BIBLIOGRAFIA

ASTRO, Richard & HAYASHI, Tetsumaro - Steinbeck-The Man and his Work, Oregon State, University Press, 1972

BAKER, Carlos - Hemingway-The Writer as Artist, Princeton University Press, 1972

BATAILLE, George & LEVIN, Harry - Balance de Hemingway, Buenos Aires, Editorial Tiempo Contemporaneo, 1973

BAUMBACH, Jonathan - The Landscape of Nightmare, New York University Press, 1970

CARTER, Paul A. - The Twenties in America, London, Routledge & Kegan Paul, 1969

COWLEY, Malcolm - A Second Flowering: Works & Days of the Lost Generation, New York, Viking, 1973

" - Exile's Return: A Literary Odyssey of the 1920's, New York,

- Viking, 1951
- EARNST, Ernest - Expatriates and Patriots, Durham, NC, Duke University Press, 1968
- FEIDELSON JR., Charles & BRODTKORB, Paul (eds.) - Interpretation of American Literature, New York, Oxford University Press, 1959
- FENTON, Charles A. - The Apprenticeship of Ernest Hemingway, New York, Octagon Books, 1975
- GEISMAR, Maxwell - Writers in Crisis, New York, E.P.Dutton & Co., 1971
- HENDIN, Josephine - Vulnerable People: A View of American Fiction since 1945, New York, Oxford University Press, 1978
- HINDUS, Milton - F. Scott Fitzgerald, New York, Holt, Rinehart and Winston, 1968
- HOFFMAN, Frederick J. - The Twenties, New York, The Free Press, 1965
- KAZIN, Alfred - On Native Grounds, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1970
- " - Bright Book of Life: American Novelists and Storytellers from Hemingway to Mailer, Notre Dame, University of Notre Dame Press, 1980
- LEHAN, Richard D. - F. Scott Fitzgerald and the Graft of Fiction, Southern Illinois University Press, 1972
- LEUCHTENBURG, William E. - The Perils of Prosperity 1914-1932, The University of Chicago Press, 1975
- LITZ, A. Walton - Major American Short Stories, New York, Oxford University Press, 1975
- MARX, Leo - The Machine in the Garden, New York, Oxford University Press, 1974
- MAY, Henry - The End of American Innocence, New York, Watts, 1964
- MILLGATE, Michael - The Achievement of William Faulkner, New York, Random House, 1966
- PEDEN, William (ed.) - Short Fiction: Shape and Substance, Boston, Houghton Mifflin Company, 1971
- PEROSA, Sergio - The Art of F. Scott Fitzgerald, The University of Michigan Press, 1968
- PLESUR, Milton - Intellectual Alienation in the 1920's, D.C. Heath & Co., 1970
- REED, Joseph W. - Faulkner's Narrative, New Haven, Yale University Press, 1973
- STRAUMANN, Heinrich - American Literature in the 20th Century, New York, Harper & Row, 1968
- RAY LEWIS WHITE (ed.) - The Achievement of Sherwood Anderson, Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 1966
- VOSS, Arthur - The American Short-Story, Norman, University of Oklahoma Press, 1975
- WILSON, Edmund - The Store of Light: A Literary Chronicle of the Twenties and Thirties, New York, Farrar, 1952

**NOTA:** Ao longo do ano lectivo será indicada bibliografia específica para as diversas indicações temáticas do programa.

## LITERATURA NORTE-AMERICANA

Docente: Dr. Eduardo Ribeiro

### Fitzgerald, Hemingway, Faulkner: Contributos Para Uma Visão da América

O programa aqui apresentado privilegia o estudo de um dos períodos mais importantes da ficção narrativa norte-americana, sem esquecer os pressupostos que desde há já alguns anos têm orientado a escolha dos diferentes conteúdos programáticos desta disciplina. De facto, o período de entre as duas guerras permite que os estudantes tomem conhecimento de obras - romance e narrativa curta - de uma grande variedade temática e formal, possibilitando de igual modo uma fecunda reflexão acerca de aspectos culturais relevantes para um entendimento crítico da própria América.

#### I. Introdução

Mais do que uma introdução ao estudo dos autores cujas obras irão ser objecto da nossa atenção, este ponto do programa pretende ser uma introdução ao estudo da Literatura dos Estados Unidos. É indispensável que os estudantes adquiram um conjunto prévio de noções e assimilem determinados conceitos sem os quais qualquer estudo da Literatura Norte-Americana se revelaria lacunar e impreciso. Assim, para além de uma reflexão inicial sobre a descoberta (a invenção?) da América, serão desenvolvidos os seguintes tópicos:

1. O Puritanismo e o significado da cultura e do pensamento puritanos;
2. A herança cultural europeia e a criação de uma identidade cultural autónoma: a americanização;
3. Os Estados Unidos depois da guerra civil: a industrialização, a definição de um modelo de sociedade.

#### II. A ficção narrativa norte-americana de entre as duas guerras

1. Os Estados Unidos depois da I Guerra Mundial: a busca de uma nova ordem social e cultural; a "lost generation" e a sua intervenção na literatura norte-americana.

2. A cada um sua verdade: a grande metrópole e a pequena cidade; os "very rich" e os outros.

3. 1929: Do fim do son(h)o que durou uma década; a literatura dos anos trinta perante a nova realidade; a literatura do Sul.

São os seguintes os textos de leitura obrigatória:

F. Scott Fitzgerald - The Great Gatsby. Penguin Books

Ernest Hemingway - The Sun Also Rises. Charles Scribner's Sons

William Faulkner - As I Lay Dying. Penguin Books

**Nota:** Chama-se a atenção para a obrigatoriedade da aquisição das edições acima indicadas para que possamos dispor nas aulas de um instrumento de trabalho normalizado.

Irão igualmente ser incluídos no programa contos de cada um dos autores acima referidos. Estes textos serão fotocopiados a partir de obras existentes na biblioteca do Instituto de Estudos Norte-Americanos e são uma componente essencial para os objectivos do programa.

### **III. Conclusão**

Breve reflexão sobre o contributo da crítica cultural para uma visão da América.

### **BIBLIOGRAFIA**

**Nota:** Por motivos exclusivamente relacionados com o espaço destinado a cada programa no presente Guia do Estudante, os títulos que aqui são apresentados constituem uma bibliografia de carácter genérico, referente aos diferentes pontos do programa. A bibliografia completa para a disciplina será distribuída aos estudantes no início das aulas.

BAKER, Carlos - Hemingway: The Writer As Artist. New Jersey: Princeton UP, 1973

BEWLEY, Marius - The Eccentric Design: Form in the Classic American Novel. New York: Columbia UP, 1970

BLOOM, Harold, ed. - F. Scott Fitzgerald. New York: Chelsea House, 1985

BRADBURY, Malcolm - The Modern American Novel. Oxford: Oxford UP, 1983

BRADBURY, Malcolm e PALMER, David, eds. - The American Novel and the Nineteen Twenties. London: Edward Arnold, 1971

CALLAHAN, John F. - The American Novel and Its Tradition. New York: Doubleday, 1957

COWLEY, Malcolm - A Second Flowering: Works and Days of the Lost Generation. New York: The Viking Press, 1873

DAWSON, Jan C. - The Unusable Past: America's Puritan Tradition, 1830 to 1930. Chico, CA: Scholars Press, 1984

HOFFMAN, Frederick J. - The Twenties: American Writing in the Postwar Decade. New York: The Free Press, 1965

KLEIN, Marcus - Foreigners: The Making of American Literature, 1900-1940. Chicago: The University of Chicago Press, 1981

MARX, Leo - The Machine in the Garden. London: Oxford UP, 1967

MAY, Henry F. - The End of American Innocence. Oxford: Oxford UP, 1979

NOBLE, David - The Eternal Adam and the New World Garden. New York: George Brasiller, 1968

TRILLING, Lionel - The Liberal Imagination: Essays on Literature and Society. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1978

VOSS, Arthur - The American Short Story: A Critical Survey. Norman:  
U. of Oklahoma Press, 1975

WAY, Brian - Scott Fitzgerald and the Art of Social Fiction. London:  
Edward Arnold, 1980

LITERATURA NORTE-AMERICANA I  
(Francês-Inglês/Inglês/Alemão)

Docente: Profª April Selley

American Survey from Dickinson to present

- Poems by Emily Dickinson (to be xeroxed)

I will show how Dickinson combines and/or reacts to Puritanism, American Romanticism and American Victorianism in her work. Then I will give the students three or four poems by other authors that show Dickinson's influence.

- Mark Twain, Huckleberry Finn

- Henry Adams, "The Dynamo and the Virgin" chapter of The Education of Henry Adams

- Robert Frost, nine poems

T. S. Eliot, "The Love Song of J. Alfred Prufrock"

- William Faulkner, "Barn Burning"

- Poems by Gwendolyn Brooks, Rita Dove (Black American); Alberto Rios, Lorna Lee Cervantes (Chicano American); Simon Ortiz (Native American); Cathy Song (Asian American)

## LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO FRANCESA

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Pontes

"(...) Ces têtes que nos pères avaient courbées jusqu'à terre par la force, pensiez-vous, quand elles se relèveraient, lire l'adoration dans leurs yeux? (...) Il n'y a plus d'yeux domestiques: il y a des regards libres qui jugent notre terre".

J. P. Sartre, Orphée Noir

### As literaturas africanas em língua francesa: do apelo das raízes à incarnação do universalismo.

1. Introdução ao universo africano: a essência da africanidade.
2. Do processo colonizador à identidade cultural: a Negritude, que projecções?
  - 2.1. Aimé Césaire e a paixão solar (Cahier d'un retour au pays natal, Corps perdu, Cadastre).
  - 2.2. Léopold Senghor e a palavra crepuscular (Chants d'ombre, Ethiopiques, Nocturnes).
  - 2.3. Léon Damas e a veia panfletária (Pigments, Black Label, Névralgie).
3. Da retórica militante à reivindicação de uma liberdade poética: o problema da diáspora e o papel do escritor no âmbito de uma ideologia da descolonização (Birago Diop e Leurres et Lueurs; Bernard Dadié e Afrique debout; David Diop e Coups de Pilon)
4. Do país exterior ao país interior: no espaço problemático de um imaginário, a memória da rafz e da palavra:
  - 4.1. Tahar Ben Jelloun e a tensão do desejo (Cicatrices du soleil, Les amandiers sont morts de leurs belssures, A l'insu du souvenir).
  - 4.2. Edouard Maunick e o maravilhoso reinventado (Les manèges de la mer, Mascaret ou le livre de la mer et de la mort).
  - 4.3. Edouard Glissant e a poética dos elementos (Le selnoir, Pays rêvé, pays réel, Les Indes).

### BIBLIOGRAFIA

- CHERCHARI, A. - Réception de la littérature africaine d'expression française jusqu'en 1970. Essai de bibliographie, Paris, Ed. Silex, 1982  
CHÉVRIER, J. - Littérature nègre, Paris, Lib. Armand Colin, 1984

- CORNEVIU, R. - Littératures d'Afrique noire de langue française, Paris, P.U.F., 1976
- Dictionnaire des Littératures de Langue Française, dir. Beaumarchais, J.P., Couty, Daniel et Rey, Alain. Paris, Liv. Bordas, 1987
- GASSAMA, M. - Kuma. Interrogation sur la littérature nègre de langue française, Dakar, NEA, 1978
- GÉRARD, A. - Essais d'histoire Littéraire africaine, Paris/Sherbrooke, ACCT/Naaman, 1984
- MATESO, L. - La littérature africaine et sa critique, Paris, ACCT/Karthala, 1986
- MEYER, Jean - Esclaves et négriers, Paris, Ed. Gallimard, Coll. Découvertes, 1980
- NORDMAN-SEILER, Almut - La littérature néo-africaine, Paris, P.U.F., Coll "Que sais-je?", 1976
- ROMBAULT, M. - La poésie negro-africaine, Paris, Ed. Seghers, 1976
- SARTRE, J. P. - Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française, Paris, P.U.F., 1969
- SENGHOR, L. - Négritude et Humanisme, Paris, Ed. Seuil, 1964
- SENGHOR, L. - Négritude et civilisation de l'universel, Paris, Ed. du Seuil, 1977
- TOWA, M. - Poésie de la Négritude. Approche structuraliste. Sherbrooke, Naaman, 1983
- " - Négritude ou servitude? Youndé, CLE, 1971

Nesta bibliografia apenas são indicados estudos de carácter mais amplo. Posteriormente serão sugeridos estudos mais específicos assim como serão publicados dossiers com alguns textos dos principais autores.

Docente: Dr. Luís Fardilha

1. A literatura de viagens como fenômeno de Cultura.

1.1. Do imaginário ao real nos fins da Idade Média na Península Ibérica.

1.2. Da consagração do real à visão dum mundo.

2. O Humanismo do Renascimento.

2.1. De um humanismo civil a um humanismo religioso: entre a Itália e a Península Ibérica.

2.2. A evolução do humanismo português: a Imagem da vida cristã de Fr. Heitor Pinto.

3. A polémica astrológica no Renascimento: seus realejos em Portugal.

4. Humanismo e novo humanismo no séc. XX em Portugal.

#### BIBLIOGRAFIA

##### A - Textos

###### 1.1.

GÓMEZ DE SANTISTEBÁN - Libro del Infante D. Pedro de Portugal, Lisboa, Fund. Cal. Gulbenkian, 1962

POLO, Marco - O Livro de Marco Polo, Lisboa, 1502 (Lisboa, 1922)

VELHO, Álvaro - Roteiro da Primeira Viagem de Vasco da Gama, Lisboa, 1940

CAMINHA, Pero Vaz de - Carta a D. Manuel I, ed. de Jaime Cortesão, Rio de Janeiro, 1943

###### 1.2.

ÁLVARES, Pe. Francisco - Verdadeira Informação das Terras de Preste João das Índias, Lisboa, 1943

TENREIRO, António; Mestre AFONSO - Itinerário da Índia a Portugal por terra, Coimbra, 1923

###### 2.

PINTO, Fr. Heitor - Imagem da vida cristã, Clássicos Sá da Costa, Lisboa, 1940-41, 4 vols

###### 3.

BEJA, Fr. António de - Contra os juízos dos astrólogos, Coimbra, 1943

###### 4.

CEREJEIRA, D. Manuel Gonçalves - Clenardo e a sociedade portuguesa do seu tempo, Coimbra, 1949

##### B - Estudos

- BROC, Numa - La Géographie de la Renaissance (1420-1620), Paris, Bibliothèque Nationale, 1980
- CARVALHO, Joaquim de - Estudos sobre a cultura portuguesa do séc. XV, Coimbra, 1949
- " - Estudos sobre a cultura portuguesa do séc. XVI, Coimbra, 1949
- DELUMEAU, Jean - La civilisation de la Renaissance, Paris, Arthaud, 1967
- DIAS, J.S. da Silva - A política cultural da época de D. João III, Coimbra, 1969
- GARIN, Eugenio - Moyen Âge et Renaissance, Paris, Gallimard, 1969
- " - L'Educazione umanistica in Italia, Baris, Laterza, 1959
- " - O zodíaco da vida - a polémica sobre a astrologia do século XIV ao século XVI, Lisboa, Ed. Estampa, 1988
- HUIZINGA, Johan - O declínio da Idade Média, Lisboa, Ulisseia, s/d
- KRISTELLER, P. O. - Otto pensatori del Rinascimento italiano, Milano-Napoli, R. Ricciardi, 1970
- MARTINS, J.V. de Pina - Humanismo e erasmismo na cultura portuguesa do séc. XVI, Paris, 1973
- RAMALHO, A. da Costa - Estudos sobre a época do Renascimento, Coimbra, 1969
- " - Estudos sobre o séc. XVI, Paris, Fund. Cal. Gulbenkian, 1980
- RENAUDET, A. - Pré-Réforme et humanisme à Paris, pendant les premières guerres de religion, Paris, Lib. D'Argens, 1953
- SARATIVA, A. José - O humanismo em Portugal, Lisboa, Jornal do Foro, 1956

## CULTURA FRANCESA I

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Pontes

### A correspondência das artes em França, nos finais dos séculos XVIII e XIX. A sua procura na pintura, na música e na literatura

1. Breve perspectivação dos séculos XVIII e XIX sob os pontos de vista social, político e económico;

2. Entre reminiscências barrocas e tonalidades neoclássicas, o despertar dos acentos românticos:

2.1. Na pintura: François Boucher e o erotismo mitológico; Jean-Honoré Fragonard e a "légèreté"; Jean-Baptiste Chardin e a concepção da natureza; Claude-Joseph Vernet e o gosto crepuscular;

2.2. Na música: Jean-Philippe Rameau e as bases da harmonia moderna;

2.3. Na literatura: Jean-Jacques Rousseau e as confissões de um solitário; André Chénier e a nostalgia neoclássica; Sade e a libertinagem; Diderot e o espírito enciclopédista;

3. Entre traços românticos e realistas, a ascenção e a queda dos valores simbolistas:

3.1. Na pintura: Gustave Moreau e os emblemas da decadência; Odile Redon e o universo profético; Paul Gauguin e a "verité du mensonge"; Cézanne e a expressão do espaço;

3.2. Na música: Claude Debussy e a procura de uma "langue évocatrice";

3.3. Na literatura: Arthur Rimbaud e a poética da "Voyance"; Stéphane Mallarmé e a palavra incantatória; Huysmans e o escândalo da ausência; Paul Verlaine e "Une arabesque fuyante dans un halo sonore."

## BIBLIOGRAFIA

- BELAVAL, Yvon - "Au siècle des Lumières" in Histoire des Littératures de l'Encyclopédie de la Pléiade, tome III, Paris, Éd. Gallimard, 1988  
BIET, C.; BRIGHELLI, J.P.; RISPAIL, J.L. - XVIIe et XVIIIe siècles. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1984  
" - XIXe siècle. Paris, Ed. Magnard, Coll. Textes et Contextes, 1986  
BUCH-GLUCKSMANN, Christine - La raison baroque - de Baudelaire à Benjamin, Paris, Ed. Galilée, 1984  
CARTER, A.F. - The idea of decadence in french literature (1830-1900), Canada, University of Toronto Press, 1968  
CASSIRER, Ernst - La philosophie des Lumières (trad. par Pierre Quillet), Paris, Lib. Fayard, 1966  
CHAUNU, Pierre - La civilisation de l'Europe des Lumières, Paris, Ed.

Champs-Flammarion, 1982

DÉCAUDIN, Michel - La crise des valeurs symbolistes. Vingt ans de poésie française (1895-1914), Toulouse, Privat Editeurs, Coll. "Universitas", 1960

XIXe Siècle (Le), Paris, Ed. Hatier, Coll. Itinéraires Littéraires, 1988

LIVI, François - J.-K. Huysmans, "A Rebours" et l'esprit décadent, Paris, Lib. Nizet, 1972

Peinture de l'Impressionnisme (La), dir. Maria et Gotfrey Blunden, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1981

Symbolisme (Le), dir. Robert L. Delevoy, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1982

STAROBINSKI, Jean - L'Invention de la Liberté. 1700-1789, Genève, Ed. d'Art Albert Skira, 1964

" - 1789, les emblèmes de la raison, Paris, Ed. Champs-Flammarion, 1979

TADIÉ, Jean-Yves - Introduction à la vie littéraire du XIXe siècle, Paris, Lib. Bordas, 1989

\*\*\* Serão posteriormente sugeridos estudos de âmbito mais particular.

Docente: Dr<sup>a</sup> Huguette Rotheval Rodrigues

I. Introduction sur la culture.

1. Le concept de culture.

2. La culture européenne.

3. La culture aujourd'hui.

II. Le XIXe siècle: Introduction générale.

1. Le romantisme: Chateaubriand; Lamartine; Victor Hugo; Vigny;

Musset

2. Le Roman: Stendhal; Balzac; Flaubert et le réalisme; Zola et le naturalisme

3. La Poésie: Baudelaire.

III. Le XXe Siècle: Introduction générale.

1. La littérature de la belle époque.

1.1. Valéry; Gide; Proust

1.2. Le Surréalisme.

2. La littérature de l'entre-deux-guerres.

2.1. romanciers catholiques: Mauriac; Julien Green.

2.2. Malraux.

3. La littérature après 1939: Sartre; Simone de Beauvoir; Albert

Camus.

BIBLIOGRAPHIE

1. Ouvrages généraux

LAGARDE et MICHAUD - Anthologies de textes littéraires (XIX et XXe siècles), Paris, Bordas, 1962 et autres.

Manuels d'histoire littéraire

Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972 (III)

MITTERAND, H. - Littérature, textes et documents, Paris, Nathan, 1988

(III)

SARTRE, Jean-Paul - Qu'est-ce que la littérature, Paris, Idées, 1978

(I)

THORAVAL, J. - Les grandes étapes de la civilisation française,

Paris, Bordas, 1978

2. Sur la culture

CHALUMEAU, Jean-Luc - Introduction aux idées contemporaines, Paris, Nathan, 1970

DAVAL, R. - Histoire des idées en France, Paris, Que sais-je, n°593,

1977

DELMAS, C. - La civilisation européenne, Paris, Que sais-je, n°1872, 1980

DOLLOT, L. - Culture individuelle et culture de masse, Paris, Que sais-je, n°552, 1978

HELL, V. - L'idée de culture, Paris, Que sais-je?, n°942, 1981

- "- Le complexe de Léonard, Paris, Éditions du Nouvel Observateur, Paris, 1983
- MONTASSIER, C. - Le fait culturel, Paris, Fayard, 1980
- RENAUD, Jacques - L'élan culturel, Paris, PUF, 1987
3. Sur le XIXe Siècle:
- GUILLEMIN, Henri - Victor Hugo par lui-même, Paris, Seuil, 1951
- MOREAU, P. - Chateaubriand, Paris, Hatier, 1967
- PETIT, Karl - Le livre d'or du romantisme, Paris, Marabout, 1968
- PICON, Gaétan - Balzac par lui-même, Paris, Seuil, 1969
- RAYMOND, M. - Le roman depuis la Révolution, Paris, Armand Colin,
- 1967
4. Sur le XXe Siècle:
- JEANSON, Francis - Sartre par lui-même, Paris, Le Seuil, 1970
- LEBESQUE, Morvan - Camus par lui-même, Paris, Le Seuil, 1963
- MAGNY, Claude-Edmonde - Histoire du roman français, Paris, Seuil,
- 1970
- MARTIN, Claude - Gide par lui-même, Paris, Ecrivains de toujours, n° 62.
- PICON, Gaétan - Malraux par lui-même, Paris, Le Seuil, Ecrivans de toujours
- SIMON, Pierre-Henri - François Mauriac par lui-même, Paris, Seuil,
- 1953
- SAINT-JEAN, Robert de - Julien Green par lui-même, Paris, Ecrivains de toujours, 1968
- (I) Ces livres se trouvent à la bibliothèque de la Faculté
- (II) " " " l'Institut Français
- (III) " " " la Salle Française de la Faculté

## CULTURA NORTE-AMERICANA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Susan Perez Castillo

### Constructing American Culture(s)

In today's America, the concept of a monolithic, melting-pot culture is being challenged by a pluriethnic vision of America as the space of confluence-and, more often than not, of conflict-of races, religions, and discursive traditions. In Cultura Norte-Americana, we shall analyze texts from a variety of registers, ranging from essays on historical or sociological themes, short stories, song lyrics, poetry, sermons, and autobiographical sketches, in order to examine the ways in which different social and ethnic groups have attempted to define what is uniquely American culture. Therefore, the following points will receive special emphasis:

1. Defining culture(s): issues, problems and methodology.
  - 1.1. Elite or "high" culture.
  - 1.2. Folk culture.
  - 1.3. Popular culture.
2. Defining America: Mission Impossible?
  - 2.1. Colonial America.
  - 2.2. The American Revolution and Jeffersonian agrarianism.
  - 2.3. A House Divided: The American Civil War.
  - 2.4. Frontier America.
  - 2.5. The Gilded Age.
  - 2.6. The Urban/Industrial Frontier.
  - 2.6.1. American involvement in World War I.
  - 2.6.2. The Jazz Age.
  - 2.6.3. The Great Depression.
  - 2.6.4. World War II and the consolidation of American hegemony.
- 2.7. The Emergence of Alternative Cultures.
  - 2.7.1. The Beat Generation.
  - 2.7.2. The Civil Rights movement.
  - 2.7.3. Woodstock and Flower Power.
  - 2.7.4. Vietnam and Watergate.
3. Redefining American Culture.
  - 3.1. The rhetoric of mission: Theories of American exceptionalism.
  - 3.2. America as melting pot or pluriethnic society?

### BASIC BIBLIOGRAPHY:

- BERCOVITCH, Sacvan - The Puritan Origins of the American Self, New Haven, Yale University Press, 1975
- CARROLL, Peter N. and NOBLE, David L. - The Free and the Unfree: A New History of the United States, Harmondsworth, Penguin, 1977
- HAWKE, David F. - Everyday Life in Early America, New York, Harper & Row, 1988

INGE, M. Thomas, ed. - Concise Histories of American Popular Culture,  
Westport, Conn., Greenwood Press, 1982

LARKIN, Jack - The Reshaping of Everyday Life, 1790-1840, New York,  
Harper & Row, 1988

MC MICHAEL, George, ed. - Anthology of America Literature, 2<sup>nd</sup> ed.,  
2 vols., New York, Macmillan, 1980

MILLER, James, ed. - The United States in Literature, Glenview  
Illinois, Scott Foresman, 1980

SOLLERS, Werner, ed. - The Invention of Ethnicity, New York, Oxford  
University Press, 1989

Supplementary bibliography related to specific topics will be  
indicated throughout the academic year.

Docente: Dr. Thomas Brysch

CAPITULOS SELECCIONADOS DA HISTÓRIA DA CULTURA ALEMÃ.

1. UNIDADE ALEMÃ - DIVISÃO ALEMÃ.

1.1. A questão da nação.

1.2. O papel específico da cultura para uma identidade nacional.

1.3. A problemática de "machtgeschützte Innerlichkeit" (T. Mann)

2. "DEUTSCHE INNERLICHKEIT".

2.1. Da filosofia de sistemas à filosofia antisistemática.

2.2. A descoberta do "Inconsciente".

2.3. "Innerlichkeit" durante e depois de duas guerras mundiais.

3. CULTURA ALEMÃ E VIRAGEM DO SÉCULO.

BIBLIOGRAFIA

BÜRGER, Christa und Peter - Postmoderne: Alltag; Allegorie und Avant-gard, Suhrkamp (stw648), Ffm 1987

HABERMAS, Jürgen - Der philosophische Diskurs der Moderne. Suhrkamp Verlag. Frankfurt/M. 1985

HISTORIKER-STREIT. Serie Piper aktuell. München 1987

MANN, Thomas - Adel des Geistes, S. Fischer, Frankfurt/M., 1967

SLOTERDIJK, Peter - Kritik der zynischen Vernunft, Suhrkamp, Ffm, 1983

Docente: Profª Doutora Fernanda Irene Fonseca

0. Objectivos

O programa da disciplina não pretende equivaler a uma Didáctica do Português, isto é, não tem índole predominantemente prática. Visa, essencialmente:

0.1. Uma reflexão sobre as relações entre a Linguística e o ensino da língua materna que permita aos estudantes uma articulação entre as noções teóricas adquiridas ao longo do curso e a sua futura prática como professores de Português.

0.2. A correcta compreensão do conteúdo e alcance do ensino da língua materna, tendo como ponto de referência os actuais avanços da Linguística na descrição-explicação do funcionamento das línguas.

0.3. A exploração de algumas vias de renovação pedagógica do ensino do Português sugeridas no âmbito de uma abordagem enunciativo-pragmática da natureza e funcionamento da linguagem.

1. Introdução.

1.1. Viabilidade e sentido de uma distinção entre Linguística teórica e Linguística aplicada.

1.2. Especificidade do conceito de aplicação no âmbito das Ciências Humanas.

1.3. Breve história (e avaliação crítica) da aplicação da Linguística ao ensino de línguas.

1.4. Linguística e ensino da língua materna: Linguística aplicada ou Linguística implicada?

2. Ensino da língua materna: do objectivo aos objectivos

2.1. Linguagem, língua, comunicação. O Homem na língua.

2.1.1. Acto de fala e coordenadas enunciativas. A "subjectividade" na linguagem.

2.1.2. Dimensão cognitiva da actividade linguística. A língua como sistema modelizante do real.

2.1.3. Dimensão accional da linguagem. A interacção verbal. Pluralidade e especificidade discursiva.

2.1.4. Da noção de competência linguística à de competência discursiva.

2.2. Do conhecimento da língua ao ensino da língua: como instituir pedagogicamente a língua em objecto de ensino-aprendizagem.

2.2.1. Contestação de uma concepção instrumental da linguagem.

2.2.2. Transparência funcional e opacidade cultural da língua.

2.2.3. A sensibilização à língua enquanto objecto de estudo e análise e também de fruição.

2.3. Funções da linguagem e objectivos do ensino da língua materna: a complementaridade entre objectivos de natureza cognitiva e objectivo de natureza comportamental em correlação com a inseparabilidade entre a função interna e as funções externas da linguagem.

2.4. "Dimensão formativa" do ensino da língua materna.

3. O ensino da língua materna como pedagogia do funcionamento dos discursos.

3.1. A vocação discursiva da linguagem e suas marcas na estrutura da língua.

3.1.1. O dispositivo formal da enunciação.

3.1.2. Modos de enunciação e perspectivas de locução.

3.1.3. Deixis e tipologia enunciativa.

3.2. A competência discursiva como capacidade de adequada e criticamente receber, produzir, receber e reproduzir discursos diferenciados.

3.3 Perspectivas de exploração pedagógica no âmbito do funcionamento discursivo. Algumas vias de renovação em curso na didáctica da língua materna.

## BIBLIOGRAFIA

- BENVENISTE, E. - "L'Homme dans la langue" in Problèmes de Linguistique Générale, I, Paris, Gallimard, 1966
- " - "Le langage et l'expérience humaine" in Problèmes de Linguistique Générale, II, Paris, Gallimard, 1973
- BRONCKART, J. - Les sciences du langage: un défi pour l'enseignement?, Unesco, Delachaux et Niestlé, 1985
- FERREIRA, J.L. - "A porpósito de gramática" in Palavras, nº 9, 1986
- FONSECA, F.I.e J. - Pragmática linguística e ensino do português, Coimbra, Almedina, 1977
- FONSECA, F.I. - "Algumas reflexões sobre o ensino da gramática, in Cadernos da Associação dos Professores de Português", nº quádruplo (7,8,9 e 10), Nov. 79-Fev.80
- " - "Competência narrativa e ensino da língua materna", in Palavras, Rev. da Ass. de Prof. de Português, nº 9, 1986
- " - "Ensino da língua materna: do objecto aos objectivos" in Actas do Congresso sobre a Investigação e o Ensino do Português, Lisboa, ICALP, 1987
- FONSECA, J. - "A frase do texto- Algumas propostas de trabalho para a aula de língua materna", in Palavras, nº 9, 1986
- " - "Ensino da língua materna como pedagogia dos discursos" in Diacrítica, nº3-4, Braga, 1989
- MANESSE, D. - "L'oral contre l'écrit" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.3, nº1, Montréal, 1988

- PEYTARD, J. - "Linguistique et pédagogie des discours, in Littérature, nº 19, 1975
- REUTER, Y.- "Didactique du français: la place de la littérature" in Bulletin de la Pédagogie de la langue maternelle, vol.2, nº2, Montréal, 1987
- SANTOS, O. - "Fala e escrita: homologia dos dois modos de expressão?" in Palavras, nº9, 1986
- SEIXO, M<sup>a</sup> A. - "O escândalo do ensino do Português", in Estão a assassinar o Português, Lisboa, Imprensa Naciona-Casa da Moeda, 1983
- SEQUERA, F. e outros, orgs. - O ensino-aprendizagem do Português. Teoria e práticas, Braga, Universidade do Minho, 1989
- WEINRICH, H. - Le temps, Paris, Seuil, 1973
- " - "En torno al aburimiento de las clases de lenguas", in Anuario de Letras Modernas, vol. 1, México, 1983

Docente: Dr. Thomas Hüsgen

I. KOMMUNIKATION UND SPRACHE

1. Kurze Einfuehrung in die allgemeinen Grundlagen der Kommunikation.

II. LINGUISTISCHER STRUKTURALISMUS

1. Strukturbegriff.

1.1. Der Gegenstandsbereich der strukturalistischen Linguistik.

1.2. Inhalt und Ausdruck.

1.3. Syntagma und Paradigma.

1.4. Die strukturelle Sprachanalyse.

2. Phonologie.

3. Morphologie.

4. Grundlagen der strukturalistischen Satzanalyse.

III. DEPENDENZGRAMMATIK

1. Begriff der Valenz.

2. Valenz des Verbes.

2.1. Begriff der Verbvalenz.

2.2. Das Verb als strukturelles Zentrum.

2.3. Ergaenzungen des Verbes.

3. Valenz des Adjektivs.

3.1. Begriff der Adjektivvalenz.

3.2. Aktanten des Adjektivs.

4. Valenz des Substantivs.

4.1. Begriff der Substantivvalenz.

4.2. Valenz der deverbativen Substantive.

4.3. Valenz der deadjektivischen Substantive.

4.4. Valenz der nicht-deverbativen und -adjectivischen Substantive.

5. Freie Angaben.

5.1. Freie Angaben beim Verb.

5.2. Freie Angaben beim Substantiv.

5.3. Freie Angaben beim Adjektiv und beim Verb.

6. Satzmodelle.

6.1. Verbale Satzmodelle.

6.2. Adjektivische Satzmodelle.

7. Stellungsregeln.

7.1. Zur Forschungssituation.

7.2. Der Satzrahmen.

7.3. Das Vorfeld.

7.4. Das Mittelfeld.

8. Einführung in den Gebrauch eines Valenzwoerterbuches im

## Unterricht.

### 9. Die Didaktisierung der DVG für den Unterricht DaF.

**ANMERKUNG:** In den praktischen Seminaren soll der eingeführte, theoretische Stoff von den Studierenden unter Berücksichtigung der didaktischen Aspekte vertieft werden, so daß sie sich in der Lage sehen, das Material später selbst im Unterricht anzuwenden.

#### LITERATURVERZEICHNIS:

- BÜHLER, Hans u.a. - Linguistik I. Lehr- und Übungsbuch zur Einführung in die Sprachwissenschaft, Tübingen, 1970
- CHOMSKY, Noam - Aspekte der Syntax - Theorie, Frankfurt/M., 1969, (Engl. Original 1957)
- COSERIU, Eugenio - Einführung in die strukturelle Betrachtung des Wortschatzes, Tübingen, 1970
- ENGEL, Ulrich - Syntax der deutschen Gegenwartssprache, Berlin, 1977
- GIPPER, Helmut - Sprachwissenschaftliche Grundbegriffe und Forschungsrichtungen. Orientierungshilfen für Lehrende und Lernende, München, 1978
- HOCKETT, Charles F. - A Course in Modern Linguistics, 13th Ed., New York, 1968
- IMHASLY, B., MARFURT, B., PORTMANN, P. - Konzepte der Linguistik, Wiesbaden, 1979
- LYONS, John - Introduction to Theoretical Linguistics, Cambridge, 1968
- PELZ, Heidrun - Linguistik für Anfänger, Hamburg, 1984
- PIEHO, H. E. - "Zur Systematik des mündlichen Unterrichts in der Fremdsprache", in: Paths to English 5, 1963
- RALL, M./ENGEL, U./RALL, D. - DVG für DaF. Dependenz-Verb-Grammatik für Deutsch als Fremdsprache, Heidelberg, 1977
- SAUSSURE, Ferdinand de - Grundfragen der allgemeinen Sprachwissenschaft, 2. Aufl., Berlin, 1967
- TARVAINEN, Kalevi - Einführung in die Dependenzgrammatik, Tübingen, 1981
- WUNDERLICH, Dieter - "Terminologie des Strukturbegriffs", in: J. Ihwe (Hrsg.), Literaturwissenschaft und Linguistik I, Frankfurt/M., 1971, S.91-141
- " - Grundlagen der Linguistik, Reinbek bei Hamburg, 1974
- HILFSMATERIAL ZUR DEPENDENZGRAMMATIK:**
- Verben in Feldern. Valenzwoerterbuch zur Syntax und Semantik deutscher Verben. Helmut Schumacher (Hrsg.), Berlin, 1986
- Valenzlexikon Deutsch-Rumaenisch, U. ENGEL et alii, Heidelberg, 1976.

Docente: Dr. Nicolas Hurst

INTRODUCTION:

This course will embrace not only applications of linguistics to the teaching of English as a foreign language (TEFL), but also translation and literary appreciation will be discussed at a supplementary level.

Classes should therefore be meetings for the exchange of experiences and ideas gained from different approaches to a common theme, though out-of-class tasks will vary in kind and length. To this end, the basis reading list has been kept short in the hope that students will read around the subject (or, rather, interrelated subjects) and look at English from different points of view. Reading will be supplemented by support texts and other materials.

The organizing principle is linear, being a survey of the components, uses and users of English with a comparison of linguistic theories.

Objectives

1. To add to student' knowledge of: (1) linguistics (2) the English language (3) educational sciences.
2. To contribute to the students' academic and vocational skills by applying this knowledge selectively to: (1) TEFL (2) translations (3) literary appreciation
3. To improve the students' communicative skills in English by encouraging the use of the language throughout the course.

Principles

The objectives will be reached by applying the following principles throughout the course:

1. (1) The study of English will be pursued through the objective approach of linguistics.  
(2) The study of Linguistics will be validated and deepened by reference to the facts of English and Language acquisition.
2. Application will be made to:  
English language teaching and learning and other relevant areas of language in use.
3. Learning English will be fostered by:  
(1) raising consciousness about the language.  
(2) practice in key features of the language.  
(3) using English as the primary medium of instruction and discussion.

Methods

So far as possible, the course will be student-centred: i. e., based on:

1. Active Participation.
2. Pre-reading of texts.
3. Group discussions.
4. Individual mini-presentations.

#### Evaluation

It is hoped numbers will be small enough to allow assessment of most students to be truly continuous, that is to say, based on all classwork and regular short "quizzes" in class time, though this may be supplemented by a final "summative" test if necessary.

#### Programme of study

It is assumed that there will be two hours a week for 20 working weeks, though the material can be expanded or contracted to some extent if need be.

##### I. The Fundamentals.

1. What is linguistics applied to English?

A brief history of the subject: theory, description, teaching.

2. What is English? The nature, history and varieties of the language and its users.

##### II. The expression level: speech and writing.

1. Sounds: (1) vowels, diphthongs and their spelling; (2) consonants & their spelling

##### 2. Sound patterns:

(1) words, their accentuation, spelling and history; (2) catenation, weak forms, spelling and punctuation

##### III. Content level:

1. Words: (1) Words phrases and word-formation processes; (2) Morphology, etymology and meaning.

2. Grammar: (1) traditional: parsing and clause analysis; (2) American structuralist/immediate constituent analysis - Chinese-box sentences; (3) American generativist/transformational generative grammar-rule-governed processes; (4) British neo-Firthian grammar.

##### IV. Meaning & Use.

1. Semantics.

##### 2. Pragmatics.

##### 3. Discourse analysis, text and context.

##### V. Users & Users.

1. English and English-speakers: language and culture: names of people, places and things.

2. Acquiring and learning English for expression and communication.

#### BIBLIOGRAPHY

Reference will be made to works listed in the "Bibliografia Básica Unificada" for all years of English (printed before English I in the "Guia").

An annotated bibliography as a guide to further reading will be issued at the beginning of the course. However, the following short list of books suitable for undergraduate study, supplemented by the support texts will be sufficient for satisfactory participation in the course.

1. All students MUST buy:

WILKINS, D.A.- Linguistics in Language Teaching. London, Edward Arnold, 1972

2. Valuable additional books would be:

BRUMFIT, C.J., and JOHNSON, K. (eds.) - The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1979

LYONS, J. - Language and Linguistics: an introduction. Cambridge, C.U.P., 1981

STERN, H.H. - Fundamental Concepts of Language Teaching. Oxford, O.U.P., 1983

Docente: Prof<sup>z</sup> Doutora Maria da Graça Pinto Lisboa

Tópicos gerais a realçar

1. Fundamentos biológicos da linguagem.

1.1. O período crítico da aquisição da linguagem.

1.2. Perturbações da linguagem oral e escrita: sua caracterização.

2. A linguagem e a cognição: as várias tomadas de posição relativamente a esta problemática.

2.1. Abordagem prática dessa dicotomia.

2.1.1. A hesitação no discurso.

2.1.2. As diferenças individuais e o modo de resolver os problemas.

3. Aspectos cognitivos que podem preparar a linguagem e possibilitar o seu desenvolvimento.

3.1. A perspectiva construtivista da aquisição da linguagem.

3.1.1. A linguagem como objecto que oferece resistência.

4. A linguagem: sua abordagem tendo em vista aspectos linguísticos e paralingüísticos.

4.1. Iniciação à análise de diferentes níveis de linguagem oral e escrita.

5. Contributos da experiência psicolinguística no domínio da pedagogia e patologia.

BIBLIOGRAFIA

Para além dos títulos que serão facultados ao longo do ano, recomendam-se os seguintes:

CLARK. H.H.; CLARK, E.V. - Psychology and Language, New York, Harcourt Brace Jovanovich, 1979

GIROLAMI-BOULINIER, A. - Les niveaux actuels dans la pratique du langage oral et écrit, Paris, Masson, 1984

LENNEBERG, E.H. - Fundamentos biológicos del lenguaje, Madrid, Alianza Editorial, 1975 (Trad. esp. da obra de 1967)

PIAGET, J. - A formação do símbolo na criança, 2<sup>a</sup> ed., Rio de Janeiro, Zahar Editores, MEC, 1975

PIAGET, J.; INHELDER, B. - La psychologie de l'enfant, 6<sup>a</sup> ed., col. "Que sais-je?", nº 369, Paris, PUF, 1975

PINTO, M<sup>z</sup> Graça L. C. - Abordagem a alguns aspectos da compreensão verbal na criança, Lisboa, INIC, 1988

SINCLAIR-DE ZWART, H. - Acquisition du langage et développement de la pensée, "Science du comportement", 2, Paris, Dunod, 1967

SLOBIN, D. I. - Psycholinguistics, 2<sup>nd</sup> ed., USA, Scott, Foresman and Company, 1979

## SOCIOLINGUÍSTICA

Docente: Prof. Doutor Joaquim Fonseca

I.

1. Os vários domínios de reflexão em Sociolinguística.

2. A Sociolinguística como pragmática aplicada.

3. Dois grandes paradigmas da concepção da linguagem: o paradigma da representação/descrição e o paradigma da comunicação/intercção.

II.

1. A competência de comunicação e suas componentes.

2. Pragmática de 1º, 2º e 3º graus.

3. A pragmática integrada.

III.

1. O domínio do implícito.

2. Os elementos e os princípios activadores de implícito.

IV.

1. A dimensão accional da linguagem.

2. Componentes discursivas dos actos verbais. Juridismo ilocutório.

Pares adjacentes.

V.

1. A argumentação na língua e no discurso.

2. Operadores e conectores argumentativos.

## BIBLIOGRAFIA DE BASE

NOTA. O tratamento das rubricas inscritas no programa obrigará à consulta de numerosos elementos bibliográficos mais específicos que serão indicados nas aulas.

ANSCOMBRE, J.-C./DUCROT, O. - L'argumentation dans la langue, Bruxelles, 1983

KERBRAT-ORECCHIONI, C. - L'Énonciation. De la subjectivité dans le langage, Paris, 1980

" - L'implicité, Paris, 1986

LEVINSON, S.C. - Pragmatics, Cambridge, 1983

MOESCHLER, J. - Argumentation et conversation. Éléments pour une analyse pragmatique du discours, Paris, 1985

RÉCANATI, F. - La transparence et l'énonciation. Pour introduire à la pragmatique, Paris, 1979

SCARLE, J. - Os actos de fala, Coimbra, 1984

" - Expression and Meaning, Londres, 1979

## CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Fátima Oliveira

Cadeira alternativa para as variantes: Est. Port/Alemães; Est. Port/Franceses; Est.Port/Ingleses - do ramo científico

1. Questões Gerais sobre Semântica.

1. O que é a Semântica.

2. Frases, enunciados e proposições.

3. Referência e Sentido.

II. Da Referência ao Sentido.

1. Expressões Referenciais, Predicados e Universo do Discurso.

2. Deixis e Expressões Referenciais.

3. Palavras e coisas - Extensões e Protótipos.

4. Propriedades de sentido e estereótipos.

5. Relações de sentido.

5.1. Identidade e semelhança de sentido.

5.2. Oposição e dissemelhança de sentido.

III. Nexos Semânticos.

1. Relações temporais.

2. Construções condicionais.

IV. A Teoria das Representações Discursivas.

1. Questões teóricas.

2. Aplicação ao estudo da quantificação.

3. Aplicação ao estudo das relações temporais.

## BIBLIOGRAFIA

BAEUPERLE, R., U. EGLI e A. von STECHOW - Semantics from Different Points of View, Berlim, Springer-Verlag, 1979

BUNGE, M. - Treatise on Basic Philosophy, Semantics II, Dordrecht, D. Reidel Pub. Comp., 1974

CORBLIN, F. - Indéfini, défini et démonstratif, Genebra, Droz., 1987

DAVIDSON, D. e G. HARMAN (orgs.) - Semantics of Natural Language, Dordrecht D. Reidel Pub. Comp., 1972

FRENCH, P.A., T.E. VEHLING, Jr. e H.K. WETTSTEIN (orgs.) - Contemporary Perspectives in the Philosophy of Language. Minneapolis, Univ. of Minnesota Press., 1979

GROENENDIJK, J.D. de JONGH e M. STOKHOF (orgs.) - Studies in Discourse Representation theory and the theory of Generalized Quantifiers, Dordrecht, Foris Pub., 1987

HARPER, W.L., R. STALNAKER e G. PEARCE (orgs.) - Iffs, Dordrecht, D.

- Reidel Pub. Comp., 1981
- HAWKINS, J.A. - Definiteness and Indefiniteness, Londres, Croom Helm, 1978
- JACKENDOFF, R. - Semantics and Cognition, Cambridge Mass., M.I.T. Press, 1975
- KAMP, H. - "Évenements, représentations discursives et référence temporelle" in Langages 64, p.39-64, 1981
- " - "Conditionals in D.R. theory" in Hoepelman, Ph. (org.) - Representation and Reasoning, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, p. 66-124, 1988
- KEMPSON, R. - Semantic Theory, Cambridge, C.U.P., 1977
- KLEIBER, G. (org.) - Recontre(s) avec la Générativité, Paris, Klincksieck, 1987
- LO CASCIO, V. e C. VET (orgs.) - Temporal Structure in Sentence and Discourse, Dordrecht, Foris Pub., 1986
- LOPES, O. - Gramática Simbólica do Português. Um esboço, Lisboa, F. Calouste Gulbenkian, 2<sup>a</sup> ed., 1972
- LYONS, J. - Semantics 1 e 2, Cambridge, C.U.P., 1977
- OLIVEIRA, F. - "Funções Discursivas de Alguns Tempos do Passado", a publicar em Actas do Encontro Regional de Linguística em homenagem a Óscar Lopes, Porto, 1987
- " - "Construções Condicionais: algumas questões" a publicar in Actas do "19ème Congrès de Linguistique et Philologie Romanes", 1989
- QUINE, W.O. - Word and Object, Cambridge Mass., M.I.T., 1960
- ROHRER, C. - Time, tense and Quantifiers, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, 1980
- TEDESCHI, P. e A. ZAENEN (orgs.) - Syntax and Semantics 14, Londres, Academic Press, 1981

**Nota:** Ao longo do curso serão fornecidas informações bibliográficas adicionais e orientação sobre esta bibliografia geral.

## CORRENTES MODERNAS DA LINGUÍSTICA

Docente: Profª Doutora Ana Maria Barros de Brito

Programa destinado às variantes de Estudos Portugueses (Ramo Científico - 4º ano) e Estudos Portugueses e Franceses (Ramo Educacional - 3º ano).

PROGRAMA DE SINTAXE (A relação Léxico-Sintaxe-Semântica nos desenvolvimentos recentes da Gramática Generativa)

### 1. Introdução à Teoria da Regência e da Ligação.

1.1. A gramática como representação do conhecimento linguístico.

1.2. A relação entre Gramática Universal e Gramáticas particulares.

1.3. Os diferentes módulos ou teorias que interagem na gramática:

1.3.1. a Teoria da X-Barra; distinção entre categorias lexicais e categorias funcionais;

1.3.2. a Teoria da Regência e a Teoria Temática; distinção entre argumento(s) interno (s), argumento externo e adjuntos;

1.3.3. a Teoria do Caso;

1.3.4. a Teoria de nós-barreira; regras de movimento: movimento de SN e movimento Q; condições sobre movimento;

1.3.5. a Teoria da Ligação; restrições sintácticas sobre a interpretação semântica; a distribuição de anáforas, pronomes e expressões referenciais.

### 2. Desenvolvimento de alguns tópicos da gramática do Português.

2.1. A sintaxe do SN.

2.1.1. Construções com Ns de-verbais.

2.1.2. Construções com Ns icónicos.

2.1.3. As orações relativas como adjuntos do SN.

2.2. A sintaxe do SV e da Frase em Português com alguns tipos de Vs:

2.2.1. Construções predicativas.

2.2.2. Construções ergativas.

2.2.3. Construções com Vs psicológicos.

2.3. A distribuição de anáforas e pronomes em Português:

2.3.1. A distribuição de seu próprio, próprio, si e si próprio.

2.3.2. Pronomes lexicalmente realizados e pronomes nulos em construções de subordinação.

2.3.3. Anáforas locais e anáforas de longa distância.

### 3. Confronto entre três modelos alternativos no quadro da Gramática Generativa:

3.1. a Teoria da Regência e da Ligação (Chomsky B1 e obras subsequentes).

3.2. a Gramática lexical-Funcional (Bresnham B2).

3.3. a Gramática Sintagmática Generalizada (GAZDAR et alii B5)

#### BIBLIOGRAFIA

**Nota prévia:** as obras indicadas para os pontos 1 e 3 não são todas de leitura obrigatória; trata-se de textos em várias línguas (Português, Espanhol, Francês e Inglês) que serão escolhidos pelos alunos de acordo com as suas preferências linguísticas.

#### Para o ponto 1

BRITO, A.M. - Introdução à Teoria da Regência e da Ligação em "A sintaxe das orações relativas em Português", Diss. de doutoramento, Porto, 1988

CHOMSKY, N. - Lectures on Government and Binding, Foris Publications Dordrecht, 1981

" - La nouvelle syntaxe (trad. franc. de Some concepts and consequences of the Theory of Government and Binding com apresentação de Alain Rouveret), Ed. du Seuil, Paris, 1987

DEMONTÉ, V. - Teoría Sintáctica: de las Estructuras à la Rección, Editorial Síntesis, Madrid, 1989

DUARTE, I. - Os subsistemas de princípios e regras relevantes na Teoria da Regência e da Ligação em "A construção de topicalização na gramática do Português; regência, ligação e condições sobre movimento", Diss. de doutoramento, Lisboa, 1987

LASNIK, H. e J. Uriagereka - A Course in GB Syntax. Lectures on Binding and empty categories. The MIT Press, Cambridge, Mass.

MCCLOSKEY, J. - Syntactic Theory em NEWMAYER, F. J.(ed.) - "Linguistics, The Cambridge Survey", Vol. I, Cambridge University Press.

#### Para o ponto 2

MATEUS, M.H. et alii - Gramática da Língua Portuguesa, 2<sup>a</sup> ed. revista e aumentada, Caminho, Série Linguística, 1989

Ao longo do ano será indicada bibliografia específica.

#### Para o ponto 3

BRESNAN, J. - The mental representation of grammatical relations, Cambridge, Mass

HORROCKS, G. - Generative Grammar, Longman, Londres, 1987

GAZDAR, G. et alii - Generalized Phrase Structure Grammar, Basil Blackwell, Oxford

SELLS, P. - Lectures on Contemporary Syntactic Theories, C.S.L.T., Stanford University, Stanford, 1985

Número 38 de DRLAV - Lexique, nouveaux modèles, Centre de Recherche de l'Université de Paris 8, 1988

## FRANCÉS III

Docente: Dr<sup>e</sup> Martine Dreneau Rebelo de Carvalho

### Objectif

La visée de ce cours est l'application systématique des connaissances acquises sur tous les types de discours, parlé et écrit.

Il s'agit donc, pour l'étudiant, de dominer les différents activités langagières intralinguales et, à partir de pratiques contrastives, de mieux comprendre les mécanismes du français ainsi que sa dimension sociale.

### Contenu

1. Les formes du discours.
2. Unité et diversité du français contemporain, écrit et parlé.
3. Les dictionnaires: des outils de travail.
4. Langue française et langue portugaise: similitudes et disparité.

### BIBLIOGRAPHIE SOMMAIRE

Dictionnaires - Petit Robert et/ou Petit Larousse Illustré

Dicionário da Língua Portuguesa (6<sup>a</sup> ed.), Porto Editora

Dicionário bilingüa Porto Editora

Dicionário Francês-Português de Locuções, Editora Ática

Dictionnaire du Français Parlé, Seuil

Grammaires ---- Grammaire pratique du français d'aujourd'hui, G. Mauger, Hachette

### Oeuvres au programme:

QUENEAU, R. - Zazie dans le métro, Folio

PÉREC, G. - Quel petit vélo à guidon chromé au fond de la cour, Folio

CÉLINE, F. - Voyage au bout de la nuit, Folio

## FRANCÉS III

Docentes: Dr<sup>e</sup> Françoise Bacquelaine  
Dr. Serge Abramovici

### I. Objectifs

On privilégiera une approche des situations de communication dans lesquelles les étudiants pourront réinvestir et consolider leur connaissance de la langue française.

### II. Contenus

#### 1. Exploitation des structures argumentatives dans des productions écrites

1.1. Les stratégies argumentatives.

1.2. Distribution et valeur sémantique des connecteurs.

1.3. Modes et aspects verbaux.

#### 2. Développement de l'oral

2.1. Étude et maniement des différents niveaux de langue.

2.2. Les modes discursifs.

2.3. Intonation; soulignement; emphase.

#### 3. Compréhension et exploitation de documents en langue française

### III. Bibliographie

#### 1. Dictionnaire

P. ROBERT & al. - Le petit Robert, Paris, S.N.L. éd., dern. éd.  
(ouvrage de référence commun aux quatre années de français)

#### 2. Grammaires

A. WAGNER & W. PINCHON - Grammaire du français classique et moderne, coll. H.U., Paris, Hachette éd., dern. éd.

C. BLANCHE-BENVENISTE; M. ARRIVÉ; J.C. CHEVALIER & J. PEYTARD - Grammaire Larousse du français contemporain, Paris, Lib. Larousse éd., dern. éd. (n.b. Ces deux ouvrages sont communs à la troisième et la quatrième année)

#### 3. Oeuvres au programme

Les titres des œuvres au programme seront communiqués aux étudiants au début de l'année scolaire.

Les références bibliographiques complémentaires seront communiquées aux étudiants lors des cours.

## INGLÊS II, INGLÊS III, INGLÊS IV

### BIBLIOGRAFIA UNIFICADA

All University students of English should equip themselves with a library of essential reference books. The following list is intended as a guide for all students, but especially for those studying on their own; it is not exclusive. Moreover, cheaper, soft-cover editions are increasingly available, and useful new books come on the market every year, so you should spend time in libraries and bookshops before you make your choice.

Note on dates: as good English dictionaries are often revised and updated, years of publication have not been given. You are advised to consult publishers' catalogues to ensure that you buying the most recent editions.

#### 1. A dictionary of modern English for foreign learners, e. g.:

(1)

HORNBY, A. S. - Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English, Oxford, OUP

UNDERHILL, A. - Use Your Dictionary, Oxford, OUP

GIMSON, A. C.; RAMSARAN, S. M. - An English Pronunciation Companion, Oxford, OUP

(2)

VARIOUS - Longman Dictionary of Contemporary English, London, Longman

WHITCUT, J. - Learning with the LDOCE, London, Longman

"- Listening with the LDOCE, London, Longman (Cassette and tapescript)

(3)

VARIOUS - Collins Cobuild English Language Dictionary, Glasgow, Collins, 1987

#### 2. An etymological &/or encyclopedia dictionary, e. g.:

(1)

VARIOUS - The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language, New College International Edition, MacGraw Hill

(2)

VARIOUS - The Portuguese Living Webster Encyclopedia Dictionary of the English Language, Porto, Livraria Bertrand

(3)

WATSON, O. (Ed.) - Longman Modern English Dictionary, London, Longman

(4)

FOWLER, H. W. & F. G. - The Concise Oxford Dictionary of Current English, Oxford, OUP

#### 3. An English-Portuguese Dictionary, e. g.:

(1)

MORAIS, Armando - Dicionário de Inglês-Português, Porto, Porto

**Editora**

(+) Portuguese . English Dictionary, e. g. Porto, Porto Editora,  
("Escolares")

(2)

KONDER, Rosa, W. - Longman English Dictionary for Portuguese  
Speakers, London, Longman

4. A dictionary of idioms: phrasal verbs etc.: e. g.

(1)

OUP SEIDL, J.; MCMORDIE, W. - English Idioms and How to Use them, Oxford,

(+) The related practice book:

SEIDI, Jennifer - Idioms in Practice, Oxford, O.U.P.)

(2)

MCARTHUR, T.; ATKINS, B. - Dictionary of English Phrasal Verbs and  
their Idioms, Glasgow, Collins

(+) The companion volume:

MALACE, M. J. - Dictionary of English Idioms, Glasgow, Collins.)

(3)

COWIE, A. P., et al. - Oxford Dictionary of Current Idiomatic  
English, 2 vols., Oxford, OUP

5. A practical, pedagogical grammar, e. g.:

(1)

ALEXANDER, L. G. - Longman English Grammar, London, Longman, 1988

(2)

1983 ALLSOPP, Jake - Cassel's Student's English Grammar, London, Cassell,

(3)

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. B. - A Practical English Grammar, 4th.  
ed., Oxford, OUP, 1987

6. Grammar practice books, e. g.:

(1) (See 5. (2))

London, Cassel, 1983 ALLSOPP, Jake - Cassel's Students' English Grammar Exercises,

(2) (See 5. (3))

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. - A Practical English Grammar:  
Exercises, Oxford, OUP, 1987

7. An advanced, academic, reference grammar, e. g.:

(1)

QUIRK, R.; GREENBAUM, S. - A University Grammar of English, London,  
Longman, 1973

(+) CLOSE, A. A. - A UGE Workbook, London, Longman, 1974)

(2)

LEECH, G.; SVARTVIK, J. - A Communicative Grammar of English, London, Longman, 1975

8. A description of the sound system, e. g.:

(1)

O'CONNOR, J. D. - Better English Pronunciation, 2nd, edn., Cambridge, CUP, 1980

(2)

GIMSON, A. C. - An Introduction to the Pronunciation of English, 3rd. edn., London, Arnold, 1981. (Advanced and comprehensive)

9. A general guide to English usage, e. g.:

SWAN, M. - Practical English Usage, Oxford, O.U.P., 1980

10. A practice book for advanced reading and writing, e. g.:

STONE, Linton - Cambridge Proficiency English, London, Macmillan, 1984

11. A guide to English history, culture and literature, e. g.:

GILLIE, C. - Longman Companion to English Literature, London, Longman, 1978

12. A guide to the systems, history and varieties of the English language, e.g.:

CRYSTAL, D. - The English Language, London, Penguin, 1988

13. Additional self-assessment and language-building books, especially for students working on their own, e.g.:

(1)

(a) BAKER, Ann - Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course, 2nd edn., Cambridge, CUP, 1981 (+ cassettes)

(b) PONSONBY, Mimi - How Now, Brown Cow? A course in the pronunciation of English, Oxford, Pergamon Institute of English, 1982 (+ cassettes).

(2)

WELLMAN, Guy - The Heinemann English Wordbuilder: Vocabulary development and practice for higher-level students, Heinemann, London, 1989

(3)

FOWLER, W.S. & COE, Norman (with HALFFTER, Elena Rodríguez) - Test and Practice Your English (un programa completo para la detección y corrección de las deficiencias lingüísticas del alumno), Edición Española, BOOK 2, Intermediate to Advanced, Walton-on-Thames, Nelson, 1990

### INGLÉS III

Docentes: Dr<sup>a</sup> Hilary Amaral  
Dr<sup>a</sup> Kathy Miller

#### GRAMMAR

Work from Longmans Advanced English (second Part) will be supplemented with work from murpith and photocopies on particular problem areas for portuguese students.

#### WRITING

A continuation and synthesis of descriptive, discursive and summary writing begin in years I-II.

#### ORAL

As this skill needs extensive practise, work for Longmans Advanced English will be supplemented by other activities such as debate, communication games and discussions connected with reading material.

#### READING COMPREHENSION

Texts taken from Longman Advanced English.  
Texts from current newspapers and periodicals.

#### VOCABULARY

Vocabulary practice and extension from texts available from "Gráfica" with particular emphasis on false friends.

#### LITENING COMPREHENSION

Listening material from Long Advanced English and supplementary material.

#### PHONETICS

Continuation of work started in first and second year.

#### TRANSLATION

Short texts for translation from portuguese to english.

#### NOVEL PRESCRIBED BOOK

To be announced.

### ALEMÃO III

**Docentes:** Dr<sup>a</sup> Ursula Esser  
Dr. Ulrich Kamien

#### **A. VORAUSSETZUNGEN**

Vorausgesetzt wird eine solide Basis der deutschen Sprache, das heißt:

- Kenntnis der deutschen Grammatik
- ausbaufähiger Grundwortschatz
- ausreichendes Höerverständnis
- phonetische Sicherheit
- angemessene mündliche und schriftliche Ausdrucksfähigkeit

#### **B. INHALTE**

- Vertiefung ausgewählter grammatischer Phänomene
- kontrastive Fehlerkontrolle
- Erweiterung des Wortschatzes
- Differenzierung der Syntax
- Verbesserung der sprachlichen Kompetenz in Wort und Schrift
- selbstständiger Umgang mit unterschiedlichen Textsorten
- selbstständiges Erarbeiten von Textthesen, Inhaltsangaben, Protokollen etc.

#### **C. VORGEHENSWEISE**

Es steht ein umfangreicher Textreader zur Verfügung.

Er beinhaltet unterschiedliche Textsorten (literarische Texte, Sachtexte, Reportagen, Kommentare...), die in mehrere große Themenkomplexe eingeteilt sind. Im Anhang der einzelnen Texte werden sprachliche und inhaltliche Phänomene problematisiert. Der Reader enthält außerdem Übungen zu ausgewählten grammatischen Problemen. Im Laufe des Studienjahres sollen Referate erarbeitet und vorgetragen werden.



## I N D I C E

LINGÜÍSTICA PORTUGUESA II .....	1
LITERATURA PORTUGUESA II .....	2
LITERATURA FRANCESA II .....	5
LITERATURA INGLESA II .....	7
LITERATURA INGLESA II .....	9
LITERATURA ALEMÃ II .....	12
LITERATURA BRASILEIRA II .....	15
LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I .....	18
LITERATURA ESPANHOLA .....	21
LITERATURA ITALIANA .....	22
LITERATURAS ORAIS E MARGINAIS .....	23
LITERATURA NORTE-AMERICANA .....	26
LITERATURA NORTE-AMERICANA .....	29
LITERATURA NORTE-AMERICANA I .....	32
LITERATURAS AFRICANAS DE EXPRESSÃO FRANCESA .....	33
CULTURA PORTUGUESA I .....	35
CULTURA FRANCESA I .....	37
CULTURA FRANCESA II .....	39
CULTURA NORTE-AMERICANA .....	41
CULTURA ALEMÃ II .....	43
LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DO PORTUGUÊS .....	44
LINGÜÍSTICA ALEMÃ .....	47
LINGÜÍSTICA APLICADA AO INGLÊS .....	49
PSICOLINGÜÍSTICA .....	52
SOCIOLINGÜÍSTICA .....	54
CORRENTES MODERNAS DA LINGÜÍSTICA .....	55
CORRENTES MODERNAS DA LINGÜÍSTICA .....	57
FRANCÊS III .....	59
FRANCÊS III .....	60
BIBLIOGRAFIA UNIFICADA .....	61
INGLÊS III .....	64
ALEMÃO III .....	65

.....